INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

WESLEY VIEIRA DA SILVA

ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA DO CAMPUS PORTO NACIONAL, DO IFTO: CONSTRUÇÃO DE UM *E-BOOK* COMO FORMA DE APOIO E DIVULGAÇÃO

PALMAS
2024

WESLEY VIEIRA DA SILVA

ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA DO CAMPUS PORTO NACIONAL, DO IFTO: CONSTRUÇÃO DE UM *E-BOOK* COMO FORMA DE APOIO E DIVULGAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Orientadora: Drª. Mary Lucia Gomes Silveira de Senna.

PALMAS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

V657a Vieira da Silva, Wesley
ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA DO CAMPUS PORTO NACIONAL, DO IFTO: CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK COMO FORMA DE APOIO E DIVULGAÇÃO / Wesley Vieira da Silva, Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna. – Palmas, TO, 2024.
118 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2024.

Orientadora: Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Coordenação Pedagógica. 3. Produto Educacional. I. Gomes Silveira de Senna, Mary Lúcia. II. Gomes Silveira de Senna, Mary Lúcia III. , . IV. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.
Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

WESLEY VIEIRA DA SILVA

ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA DO CAMPUS PORTO NACIONAL, DO IFTO: CONSTRUÇÃO DE UM *E-BOOK* COMO FORMA DE APOIO E DIVULGAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 20 de março de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO
Orientadora

_____

Prof. Dr. Weimar Silva Castilho.
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO

_____

Profa. Dra. Dilsilene Maria Ayres de Santana
Universidade Federal do Tocantins - UFT

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

WESLEY VIEIRA DA SILVA

ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA DO CAMPUS PORTO NACIONAL, DO IFTO: CONSTRUÇÃO DE UM *E-BOOK* COMO FORMA DE APOIO E DIVULGAÇÃO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 20 de março de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO
Orientadora

_____

Prof. Dr. Weimar Silva Castilho.
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO

_____

Profa. Dra. Dilsilene Maria Ayres de Santana
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente contribuíram para sua realização.
À minha família, minha esposa Kenya e aos meus filhos, Késia, Samuel e Ester.
A todos os meus colegas da Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE), e a todos os professores que contribuíram para que ele se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

Ao Eterno e Criador, o “Eu Sou”, pela graça e dom da vida, “pois Dele e por Ele e para Ele são todas as coisas”, por permitir que chegasse a este momento de finalização de mais uma etapa de aprendizado.

Aos meus familiares: meu pai, Constantino; minha mãe, Naila; aos irmãos ‘Silva’, Jovenília, Isvanete, Edinaldo, Cilene, José Edmar, José Calista, Edilson, Ednir, Wilson; à minha amada, Kenya Lopes; aos meus filhos, Késia, Samuel e Ester, a quem amo infinitamente!

Aos colegas de jornada, que sempre nos incentivaram e, juntos, superamos os desafios, de forma especial, ao Ismael e Hugo Rivas, companheiros de seminários, trabalhos e viagens.

A cada um dos professores do ProfEPT que, a seu modo contribuíram para a minha formação e concretização deste desafio, de forma especial à minha orientadora, Mary Lúcia Senna, por aceitar a difícil tarefa de me orientar (sou abençoado).

Aos servidores da COTEPE, Lucivan Augusto, Haroldo Pereira, Shirley Alves e Marilene Dantas, o meu muito obrigado! Vocês sempre me incentivaram e contribuíram para realização deste trabalho, minha gratidão!

Ao meu Diretor, Profª Albano Dias, pela amizade e contribuição. Ao colega Ângelo Balduino, pelo incentivo. À servidora Rosaly Rocha, a quem agradeço pela contribuição. Aos professores e estudantes da 1ª Série do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (2023), que participaram da pesquisa.

À banca avaliadora, Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna, Profa. Dra. Dilsilene Maria Ayres de Santana e Prof. Dr. Weimar Silva Castilho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

A todos que, direta ou indiretamente contribuíram neste processo de formação.

Honra, glória e louvores sejam dados ao Eterno e Criador!

RESUMO

O presente estudo procurou conhecer o trabalho realizado pela Coordenação Pedagógica (COTEPE) e a atuação dos Pedagogos Orientadores Educacionais e Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE), pertencentes ao setor, dentro do conceito da educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana integral, bem como as possibilidades de atuação desta. O processo de investigação teve como suporte, teóricos de base da Educação Profissional e Tecnológica como: Saviani (1989, 2007, 2020); Manacorda (2019); Libânio (2010); Ciavatta (2005), dentre outros. O objetivo geral do estudo foi conhecer o trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica e as possibilidades de sua atuação para o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica no Campus Porto Nacional, do IFTO, e, como objetivos específicos, identificar os profissionais que atuam na COTEPE do Campus Porto Nacional/IFTO, e suas respectivas formações, descrever as atividades desenvolvidas (e as possíveis) por cada integrante da COTEPE: pedagogos, TAES e/ou outros, verificar de que modo a atuação dos profissionais integrantes das COTEPE do IFTO tem contribuído com os objetivos educacionais da instituição. No que se refere ao método de investigação, a mesma se classifica como sendo qualitativa, no que se refere à natureza considera-se aplicada. Os procedimentos adotados classificam-se como pesquisa participante. Os instrumentos de coletas utilizados foram questionários online aplicados aos estudantes e professores e grupo focal com servidores da COTEPE. Para análise dos dados foi adotado Bardin (2016), como base para pré-análise dos dados, formulação das hipóteses, e elaboração dos indicadores da interpretação final. A pesquisa revelou que a COTEPE têm várias possibilidades ou, porque não dizer, grandes desafios, a serem enfrentados para na busca da efetivação e desenvolvimento de um trabalho de excelência. Também mostrou que, estando à frente tanto do pedagógico como das questões administrativas, em seu desafio diário, de atendimento dos estudantes, pais, docentes e toda comunidade escolar, a mesma tem feito um trabalho de qualidade no que se refere a essas questões. O Produto Educacional (PE), que foi desenvolvido, é um e-book informativo sobre o trabalho da COTEPE do Campus Porto Nacional, do IFTO, bem como as possibilidades de atuação desta.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Coordenação Pedagógica. Ensino. Formação Integral. Produto Educacional.

ABSTRACT

The present study sought to understand the work carried out by the Pedagogical Coordination (COTEPE) and the performance of the Educational Guiding Pedagogues and Technicians in Educational Affairs (TAE), belonging to the sector, within the concept of professional and technological education, from the perspective of integral human formation, as well as the possibilities for its action. The research process was supported by basic theorists of Professional and Technological Education such as: Saviani (1989, 2007, 2020); Manacorda (2019); Libânio (2010); Ciavatta (2005), among others. The general objective of the study was to understand the work of the Technical Pedagogical Coordination and the possibilities of its action for the development of professional and technological education at the Porto Nacional Campus, of IFTO, and, as specific objectives, to identify the professionals who work at COTEPE on the Campus Porto Nacional IFTO, and their respective training, describe the activities developed (and possible ones) by each member of COTEPE: pedagogues, TAES and/or others, verify how the performance of professionals who are members of IFTO's COTEPE has contributed to the objectives educational institutions of the institution. With regard to the research method, it is classified as qualitative, with regard to its nature, it is considered applied. The procedures adopted are classified as participatory research. The collection instruments used were online questionnaires applied to students and teachers and a focus group with COTEPE employees. For data analysis, Bardin (2016) was adopted as a basis for pre-analysis of data, formulation of hypotheses, and elaboration of indicators for the final interpretation. The research revealed that COTEPE has several possibilities or, why not say, great challenges, to be faced in the search for the implementation and development of excellent work. It also showed that, being at the forefront of both pedagogical and administrative issues, in its daily challenge of serving students, parents, teachers and the entire school community, it has done quality work with regard to these issues. The Educational Product (PE), which was developed, is an informative e-book about the work of COTEPE at Campus Porto Nacional, IFTO, as well as its possibilities for action.

Keywords: Professional and Technological Education. Pedagogical Coordination. Teaching. Comprehensive Training. Educational Product.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Impressões dos estudantes sobre o contato com a COTEPE 48

Tabela 2 - Local onde os Estudantes buscam informações 48

Tabela 3 - Descrição das atividades da equipe pedagógica 49

Tabela 4 - Atividades próprias da COTEPE 52

Tabela 5 - Atividades desenvolvidas pela COTEPE segundo os docentes 53

Tabela 6 - Percepção sobre a importância da COTEPE 53

Tabela 7 - Formas de divulgação do trabalho da COTEPE 54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perfil de formação dos professores 51

Figura 2 - Tempo de exercício na instituição 51

Figura 3 - Percentual de professores que buscam auxílio na COTEPE 55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil e formação dos servidores da COTEPE 58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
COTEPE	Coordenação Técnico Pedagógica
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFTO	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins
IFs	Institutos Federais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Rede EPT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
TAE	Técnico em Assuntos Educacionais

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....12
1 INTRODUÇÃO.....14
2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA..... 20
2.1 A ATIVIDADE EDUCADORA DA ESCOLA E OS PRINCÍPIOS DA OMNILATERALIDADE..... 21
2.2 A POLITECNIA ENQUANTO PERSPECTIVA PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....23
2.3 A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL, POLITÉCNICA E INTEGRAL..... 25
2.4 MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL..... 27
2.5 A PEDAGOGIA NA HISTÓRIA..... 30
2.6 A COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA (COTEPE) NA EPT..... 35
2.6.1 Pedagogo Orientador Educacional.....36
2.6.2 Técnico em Assuntos Educacionais (TAE).....38
3 METODOLOGIA..... 40
3.1 UNIVERSO, AMOSTRA E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....42
3.2 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS..... 43
3.3 ETAPAS.....44
3.4 ANÁLISE DOS DADOS..... 45
4 PRODUTO EDUCACIONAL..... 46
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....47
5.1 A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A COTEPE..... 47
5.2 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A COTEPE..... 50
5.3 COTEPE NA PERCEPÇÃO DOS SEUS SERVIDORES: ANÁLISE DO GRUPO FOCAL.. 58
5.4 O PRODUTO EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DIALÓGICA DO TRABALHO PEDAGÓGICO..... 63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 65
REFERÊNCIAS.....67
APÊNDICES..... 72
APÊNDICE A - TCLE..... 73
APÊNDICE B - TCLE - ESTUDANTE MENOR..... 76
APÊNDICE C - TALE - ESTUDANTE MENOR..... 79
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO 01 - PROFESSORES.....82
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO 02 - ESTUDANTES.....83
APÊNDICE F - ROTEIRO INICIAL - GRUPO FOCAL..... 84
APÊNDICE G - PRODUTO EDUCACIONAL..... 85

APRESENTAÇÃO

Sou servidor Público Federal desde 2010. Iniciei no *Campus* Palmas, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), como Assistente em Administração. No mesmo ano, fui removido para o *Campus* Porto Nacional, do IFTO, e no ano de 2011, tomei posse no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, no *Campus* que permaneço até o momento.

Minha trajetória de vida é uma história cheia de desafios e superações. Filho de trabalhadores rurais, que não tiveram acesso ao ensino formal, oriundos do interior do Maranhão, que migraram para o então norte de Goiás, hoje Tocantins, em busca de uma vida melhor. Como incentivo aos estudos, minha mãe usava uma frase para lembrarmos da importância de estudar que era: "Quem não estuda fica é légua longe das coisas". Essa afirmação significa, em suas palavras, a importância que deveríamos dar aos estudos, como forma de transformação e emancipação social. Embora ela não tivera a oportunidade de estudar, sempre incentivava todos os filhos, para que estes fossem para a escola em busca de conhecimento e mudança de vida.

Cursei Licenciatura em Pedagogia e essa formação me proporcionou a entrada no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais no IFTO, Campus de Porto Nacional, onde permaneço até o presente momento, atuando junto à Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE).

Quase dez anos depois de fazer um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, surgiu a oportunidade de fazer o Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Essa oportunidade de qualificação veio para somar conhecimentos e abrir novos horizontes e novas perspectivas de aprendizagem.

Ao longo de mais de uma década de atuação como Técnico em Assuntos Educacionais, desempenhei diversas funções coordenativas. Nos últimos anos, concentrou-se principalmente na colaboração com a COTEPE, onde, ocasionalmente, surgem questionamentos acerca das atribuições e responsabilidades do referido setor, como por exemplo: Qual o papel ou o que faz a COTEPE?

Considerando a falta de compreensão por parte de alguns servidores sobre o trabalho da equipe pedagógica, surgiu a inquietação para a realização de uma pesquisa voltada para esclarecer como é desenvolvido o trabalho da COTEPE, quem são os profissionais que compõem o setor, como são as ações desses profissionais e como é sua prática diária na formação humana dentro do contexto da EPT.

O problema da pesquisa teve como questão norteadora: o que faz a Coordenação Técnico Pedagógica para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Tocantins-IFTO? E, atreladas a ela, os seguintes questionamentos: Quem são os profissionais que atuam na COTEPE do IFTO Campus de Porto Nacional? Qual(is) a sua formação para atuar junto aos pais, alunos e professores? De que modo a atuação desses profissionais têm contribuído com os objetivos educacionais da instituição?

A pesquisa teve como objetivo geral conhecer trabalho da COTEPE e as possibilidades de sua atuação para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica, no Campus Porto Nacional do IFTO, bem como a construção de um e-book orientador, como ferramenta para auxiliar o processo de disseminação de conhecimento do trabalho realizado e a atuação destes profissionais.

Como instrumentos de coleta foram aplicados um questionário semiestruturado aos professores e aos estudantes da primeira série do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. Estes responderam um questionário a respeito do que eles conheciam sobre a atuação da COTEPE do campus. No segundo momento, realizou-se o grupo focal, no qual participaram os Pedagogos Orientadores Educacionais e Técnicos em Assuntos Educacionais, que integram a coordenação. O eixo inicial da discussão do grupo focal tratou do perfil desses servidores e das atividades desenvolvidas, bem como as possibilidades e os desafios enfrentados por estes servidores.

O Produto Educacional (PE) que foi desenvolvido é um e-book orientador sobre o trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE) do Campus Porto Nacional, do IFTO, bem como as possibilidades de atuação desta, para que, servidores, estudantes e comunidade possam ter acesso em formato digital, ao trabalho realizado, e as funções e atividades do setor.

O presente trabalho de pesquisa do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT enquadra-se dentro da linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, que abriga projetos que trabalham questões relacionadas à organização e ao planejamento de espaços pedagógicos. Os trabalhos da referida linha investigam as relações dos espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais.

Para dar conta da proposta, este trabalho encontra-se dividido em seções com as finalidades descritas a seguir: Na introdução, faço uma apresentação geral sobre o trabalho realizado. No capítulo 2, proponho uma abordagem de autores que versam sobre a Educação Profissional e Tecnológica, numa perspectiva da formação humana omnilateral, politécnica e

integral, abordando mudanças na legislação sobre essa formação; abordo, também, a Pedagogia na história da educação, bem como o papel da Coordenação Técnico Pedagógica na EPT, do trabalho do Pedagogo Orientador Educacional e dos Técnicos em Assuntos Educacionais. No capítulo 3, apresento a metodologia da pesquisa, caracterização, universo, amostra, considerações éticas, técnicas de coletas de dados, etapas da pesquisa e da análise dos dados. No capítulo 4, anuncio o Produto Educacional (PE), um e-book orientador sobre o trabalho da COTEPE e as possibilidades de atuação. No capítulo 5, apresento os resultados e discussões, trazendo os principais resultados obtidos e as nuances da pesquisa, sintetizando os dados e evidenciando o que nos revelou ou não a amostra obtida. No capítulo 6, faço as considerações finais, ponderando os dados e o ponto de vista do pesquisador, bem como as principais conclusões e insatisfações ou não com a pesquisa desenvolvida. Em seguida, as referências bibliográficas que serviram de base para a realização da pesquisa. Por último, os apêndices com os questionários e roteiro para realização do grupo focal, finalizando com o apêndice que apresenta o e-book completo. Convido você, leitor, a conhecer este trabalho e que as discussões aqui apresentadas, possam contribuir para melhor compreensão do papel da Coordenação Técnico Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Com a instituição da Rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que transformou as Escolas Técnicas Federais em Institutos Federais (IFs), em todo país, uma nova perspectiva de mudança se configurou na EPT por meio do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, que abrangeu as dimensões da formação omnilateral (Brasil, 2008). A formação omnilateral abordada no texto, remete ao conceito que é corroborado por Ciavatta (2005, p. 03), "sua origem remota está na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica".

Nesse formato de fazer educação voltado para a formação de sujeitos críticos, capazes de serem dirigentes e não somente meros executores de tarefas, onde a educação possa ser pensada do ponto de vista da politecnia, tem como referência o trabalho como princípio educativo, garantindo uma formação ampla e emancipatória (Saviani, 1989).

Para isso, faz-se necessário assegurar que nesse processo de integração haja a mediação através dos vários atores que fazem educação, garantindo assim a efetiva formação integral.

Como forma de garantia para gerir os processos de formação humana dos sujeitos na EPT, visando proporcionar-lhes uma educação plena, dando um aporte de conhecimentos que vão muito além dos sistemas tradicionais de ensino, a lei assegurou que houvesse a participação de diversos profissionais na condução da tarefa de educar e promover um ensino de qualidade, atendendo às exigências no quesito de formação humana integral.

Considerando a necessidade de atender aos mais diversos sujeitos com formação integral, como possibilidade transformação e emancipação dos indivíduos, pensando no ensino integrado como forma de travessia rumo ao horizonte da mudança para a formação plena a ser alcançada (Ciavatta, 2005), os Institutos Federais contam com uma equipe formada por profissionais de várias áreas, como: professores, bibliotecários, auxiliares de biblioteca, auxiliares em assuntos educacionais, assistentes de estudantes, psicólogos, pedagogos, enfermeiros, assistentes social, médicos, tradutores e intérpretes de Libras, técnico em assuntos educacionais, além de outros servidores imbuídos na tarefa de educar.

A função primordial do IFTO é proporcionar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, uma formação acadêmica que seja para a emancipação dos sujeitos e sua inserção social. E, para que ocorra o cumprimento da tarefa de educar através de um ensino de qualidade, voltado para a formação humanística e omnilateral, a instituição conta com uma equipe

multiprofissional composta por vários servidores, engajados no cumprimento da missão de servir a comunidade escolar.

Esses servidores fazem parte dos mais diversos setores dentro dos IFs, desenvolvendo seu trabalho, cujo objetivo é atender a comunidade acadêmica. Entre os diversos setores que fazem parte da EPT, no *Campus* Porto Nacional do IFTO, temos a Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE), cuja função é acompanhar o trabalho da comunidade escolar e propor soluções pedagógicas voltadas para o atendimento desse público. Assim, a COTEPE é composta por Pedagogos Orientadores Educacionais e Técnicos em Assuntos Educacionais, no caso do Campus Porto Nacional do IFTO, pois em alguns *campi*, a configuração do quadro de servidores pode ser mais ampla ou mais restrita.

Embora, nesse campus, as atribuições da COTEPE estejam regulamentadas no Regimento Interno, que traz as atividades inerentes ao setor (IFTO, 2019), ocasionalmente, surgem questionamentos acerca das suas atribuições e responsabilidades, como por exemplo: Qual o papel ou o que faz a COTEPE? O desconhecimento ou a falta de entendimento não é algo novo no contexto do setor pedagógico,

> [...] as constantes "brincadeiras" de colegas de outros cursos, quando nos diziam frases do tipo: "o pedagogo é um especialista em generalidades" ou "o pedagogo é um especialista em coisa nenhuma" ou ainda "a pedagogia é um curso de espera-marido" (Silva et *al.*, 2003, p. 14).

Tais questionamentos sugerem que alguns servidores não conhecem o papel pedagógico que é desempenhado por esses profissionais. Sobre a importância desse papel, concorda-se com Libâneo (2010), ao afirmar que o pedagógico vai muito além do ambiente escolar, ele abrange várias esferas da educação formal e não-formal, e que, apesar disso, ainda há quem desconheça o trabalho pedagógico.

Sobre a importância do trabalho da coordenação pedagógica corrobora-se com Vasconcellos (2021), que afirma que a coordenação tem a ver com todos os sujeitos e com todas as instâncias formativas da escola, desde as práticas mais simples às mais complexas.

Ainda sobre a definição do papel da coordenação pedagógica, entende-se que ela:

> [...] é a articuladora do Projeto Político-Pedagógico da instituição no campo Pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar a todos os estudantes a aprendizagem efetiva, o desenvolvimento humano pleno e a alegria crítica (Vasconcellos, 2021, p. 129).

É notável a importância do trabalho e ação da equipe pedagógica para consolidação e cumprimento do papel da escola na missão de educar. Considerando as múltiplas necessidades

oriundas do contexto escolar, são esses profissionais que orientam, assessoram e direcionam os caminhos para alcançar os objetivos propostos pelo Projeto Político-Pedagógico da escola.

No que diz respeito à atuação da equipe pedagógica, Lorenzet e Zitkoski (2017) afirmam que é essencial nas instituições de EPT, considerando que alguns docentes são de áreas técnicas, não tendo conhecimento didático, nem uma clareza sobre os procedimentos metodológicos. Desse modo, é indispensável a presença da equipe pedagógica como articuladora dos processos de ensino-aprendizagem, além da receptividade e inserção no contexto educativo para os docentes.

O trabalho da equipe pedagógica sempre fora, de certa forma, incompreendido, como mostram as pesquisas sobre o tema, pois, de acordo com Buarque (2017, p. 38), "[...] o trabalho das Coordenações Pedagógicas, é visto como de natureza prática, ainda carregado de termos pejorativos, com apagador de incêndios, quebra galho e outros". Mas, ainda segundo a autora, a ação pedagógica ultrapassa os muros da escola, está engajada no alcance dos objetivos educacionais, entre a ação de pensar e agir, voltada para o desenvolvimento das capacidades e formação humana integral.

Diante deste cenário de desconhecimento por parte da comunidade acadêmica, o resultado deste trabalho procura trazer luz a questões tão importantes que ainda parecem gerar dúvidas.

Ao longo da história, é notável o trabalho dos pedagogos (aqui compreendidos os profissionais da pedagogia, em sentido de formação e não apenas do cargo que ocupam na instituição) e sua contribuição para a educação. O pedagogo compartilha o saber no dia a dia de seu trabalho, é o profissional que dá significado ao ato de aprender, articulando a ação pedagógica focado na transformação humana. Para Libâneo (2010, p. 58), "há uma diversidade de práticas educativas na sociedade e, em todas elas, [...] está presente a ação pedagógica".

O trabalho pedagógico é uma reflexão teórica e crítica a partir das práticas dentro do campo investigativo da educação. O papel pedagógico não se restringe à sala de aula, conforme Libâneo (2010, p. 14), "[...] às práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas".

O trabalho do pedagogo vai muito além da sala de aula. Em Libâneo (2010, p. 14), percebe-se que o trabalho pedagógico "[...] não se resume a ações docentes" e que "[...] se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente".

Mesmo com um trabalho voltado para o atendimento das demandas pedagógicas da comunidade escolar, ainda há quem não entenda ou não conheça o trabalho realizado pela COTEPE. Para Libâneo (2010, p. 28), a "[...] pedagogia está em baixa entre intelectuais e profissionais do meio educacional [...] muitos pedagogos parecem estar se escondendo de sua profissão ou, ao menos, precisando justificar cotidianamente seu trabalho".

Diante de uma realidade de aparente desconhecimento da realidade do trabalho pedagógico, faz-se necessário que esse campo do conhecimento, cercado de disputas ideológicas, desde sempre, seja investigado e esclarecido.

Sobre o papel da Pedagogia, Saviani, afirma que:

> Ao longo da história da chamada civilização ocidental, a pedagogia foi firmando-se como correlato da educação, entendida como o modo de apreender ou de instituir o processo educativo. Efetivamente, a educação aparece como uma realidade irredutível nas sociedades humanas. Sua origem confunde-se com as origens do próprio homem. Na medida em que o homem se empenha em compreendê-la e busca intervir nela de maneira intencional, vai constituindo um saber específico que, desde a Paidéia grega, passando por Roma e pela Idade Média, chega aos tempos modernos fortemente associado ao termo "pedagogia" (Saviani, 2020, p. 20).

Percebe-se que a pedagogia acompanha a história desde a existência da humanidade, sendo parte dela, ainda que não propriamente com o termo "pedagogia", contudo a ação de ensinar, proporcionar os conhecimentos às gerações é a própria pedagogia em ação.

Nesse sentido, o presente estudo procurou conhecer o trabalho realizado pela COTEPE, o papel e atuação dos Pedagogos Orientadores Educacionais e Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE), dentro do conceito da educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana integral, tendo como objeto de estudo a COTEPE do Campus Porto Nacional do IFTO.

Na discussão de tais questões, apoiou-se a pesquisa em autores que versam sobre a temática, como: Saviani (1989, 2007, 2020); Manacorda (2019); Libânio (2010); Ciavatta (2005); Mészáros (2008); Garcia e Czernisz (2022); Silva (2018); Silva et *al*. (2003); Imbernón (2002); Vasconcellos (2021); dentre outros.

O objetivo do estudo propôs conhecer o trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE) e a atuação dos profissionais do setor, para, desse modo, levar ao conhecimento da comunidade o papel desenvolvido e as possibilidades de atuação da mesma. O resultado da análise dos dados da pesquisa, deu origem ao Produto Educacional (PE), um *e-book* de orientação que está disponível para que toda comunidade tenha acesso e possa conhecer o trabalho e a forma de atuação da COTEPE.

Para levantamento dos dados foram aplicados um questionário semiestruturado e discutido em um grupo focal. Os questionários foram estruturados com perguntas abertas e fechadas destinadas aos professores e aos estudantes da primeira série do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Porto Nacional do IFTO.

Após receber os questionários dos estudantes e professores, passou-se a discutir os resultados por meio de encontros realizados com o grupo focal, composto por servidores da COTEPE do *campus,* para, assim, discutir os rumos do presente estudo.

O problema da pesquisa teve a seguinte questão norteadora: Quais são as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, no *Campus* Porto Nacional, do IFTO? E, atreladas a ela, constavam os seguintes questionamentos: Quem são os profissionais que atuam na COTEPE do IFTO? O que faz cada integrante da COTEPE? Qual(is) a sua formação para atuar junto aos pais, estudantes e professores? De que modo a atuação desses profissionais tem contribuído com os objetivos educacionais da instituição? De que maneira a criação de um *e-book* orientador, poderia contribuir para a melhoria das informações sobre o trabalho da COTEPE?

Assim, a pesquisa desenvolvida buscou conhecer trabalho da COTEPE e as possibilidades de sua atuação para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica, no Campus Porto Nacional do IFTO, bem como a construção de um e-book orientador como ferramenta para auxiliar o processo de disseminação de conhecimento do trabalho realizado e a atuação destes profissionais, este, será disponibilizado aos estudantes por meio digital, e, através de QR Code, a ser fixado em locais estratégicos.

Assim, o estudo identificou os profissionais que atuam na COTEPE do *Campus* Porto Nacional IFTO, suas respectivas formações e as atividades desenvolvidas (e as possíveis) por cada integrante da COTEPE, sendo os Pedagogos Orientadores Educacionais e Técnicos em Assuntos Educacionais e de que modo a atuação dos profissionais integrantes das COTEPE, tem contribuído com os objetivos educacionais da instituição.

2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

"A questão escolar interessa-me muitíssimo" (Manacorda 2019, p. 21).

O homem é um ser histórico, e constitui-se como homem pelo e por meio do trabalho. Segundo Saviani (2007, p. 152), "[...] trabalho e educação são atividades especificamente humanas" . Isso implica que somente o homem interage com a natureza e a transforma em seu benefício. O trabalho que o homem exerce o diferencia dos animais, pois o homem provê a sua existência agindo de forma pensada, produzindo aquilo que precisa para sobreviver. Para Saviani (2007, p. 153), o homem é distinto pela sua racionalidade, "[...] isto é, assume o caráter de atributo essencial do ser humano" .

No trabalho e na luta pela sobrevivência, o homem é capaz de transformar a natureza. Somente o homem é dotado, constituído como tendo a faculdade "[...] que lhe permite trabalhar e educar" (Saviani, 2007, p. 153). Percebe-se que neste contexto, vem a junção de trabalho e educação, significando que a educação é constituída e tem suas raízes no trabalho, sendo este a essência do ser humano.

No que se refere à educação profissional, no estado do Tocantins, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), também chamado de Instituto Federal do Tocantins, é resultante da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA), e foi criado por meio da Lei n.º 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no território brasileiro (Brasil, 2008).

O *Campus* Porto Nacional do IFTO foi implantado como UNED (Unidade de Ensino Descentralizada) da antiga Escola Técnica Federal de Palmas (ETF). Outras UNEDs foram implantadas na mesma época (fim de 2007 ao início de 2008), casos das UNEDs de Araguaína e Paraíso do Tocantins. Todos estes *campi*, Porto Nacional inclusive, por volta de 2010, tiveram bastante avanço na ocasião da Expansão II da Rede Federal de Educação Tecnológica (IFTO, 2022).

Com a doação do terreno, por parte da prefeitura, onde hoje localiza-se o *Campus* Porto Nacional do IFTO, a remoção de servidores dos *campi* Palmas e Araguatins e a posse dos novos servidores recém-concursados, dá-se início ao trabalho de construção dos projetos estruturais e pedagógicos da nova unidade, bem como as obras dos blocos I, II e IV do *campus*. Nos primeiros meses, os servidores recém-concursados prestavam expediente na Reitoria. Em junho de 2010, a estrutura administrativa e pedagógica do *Campus* Porto

Nacional instalou-se definitivamente na sede da Avenida Tocantins, no novo bairro, Jardim América, da cidade de Porto Nacional-TO.

O primeiro diretor-geral, em caráter *pró-tempore,* foi o professor Ovídio Ricardo Dantas Júnior, substituído, em 2011, pelo professor Miguel Camargo da Silva, também *pró-tempore*. Ao cabo de 5 (cinco) anos da implantação do *campus*, um processo de consulta eleitoral foi instaurado, sendo eleita a professora Lilissanne Marcelly de Sousa, primeira mulher a dirigir um *campus* do IFTO. Atualmente o *Campus* Porto Nacional tem como Gestor o Professor Albano Dias Pereira Filho, eleito pela comunidade em consulta direta, nomeado pela Portaria n.º 553/2022/REI/IFTO, de 10 de maio de 2022, publicada no Diário Oficial da União de 10 de maio de 2022.

A missão do IFTO é proporcionar o desenvolvimento regional por meio do ensino, pesquisa e extensão, prezando pela eficiência na formação acadêmica e na difusão do conhecimento (IFTO, 2022). Para cumprimento da missão de proporcionar um ensino de qualidade, voltado para a formação humanística e omnilateral, a instituição conta com uma equipe multiprofissional composta por vários servidores, prontos para atendimento da comunidade escolar.

2.1 A ATIVIDADE EDUCADORA DA ESCOLA E OS PRINCÍPIOS DA OMNILATERALIDADE

Partindo da análise de Manacorda (2019), sobre os escritos de Gramsci, percebe-se uma ênfase especial no que diz respeito à questão da escola. Com base nesses pressupostos, destaca-se a questão da escola “[...] como uma atividade essencial do futuro (Manacorda, 2019, p. 21)”. O autor trata da questão da educação e suas implicações na vida da sociedade, e como a escola se relaciona com a vida de cada pessoa, em especial como a mesma está sendo usada como instrumento de transformação ou alienação social.

Manacorda relata as duras críticas que Gramsci faz aos modelos de educação socialista Russa, uma vez que o modelo de educação que se tinha, não estaria atendendo aos objetivos de transformar os rumos da sociedade. Os intelectuais que deveriam encabeçar a possível mudança para sociedade eram, no pensamento de Gramsci, "[...] gente que não lê, que não estuda, que não pensa e, todavia, se tem em conta de mestres da sabedoria" (Manacorda 2019, p. 25). Manacorda deixa claro que Gramsci alerta que o proletariado deveria “subtrair a relação educativa”, ou seja, deixar de depender dos intelectuais burgueses e se contrapor ao problema da escola.

> O problema específico da escola, com todo o debate em torno de sua natureza classista, seus conteúdos antiquados e enciclopédicos, seus métodos paternalistas e mnemônicos e, especialmente, a relação entre instrução humanística e formação profissional, [...] (Manacorda 2019, p. 29).

A crítica feita revela a importância do pensamento do autor, que via na escola um atraso na formação dos seus cidadãos, com debates sem importância e métodos ultrapassados, e uma instrução paternalista.

Gramsci sendo um grande escritor e filósofo além do seu tempo, percebia a escola como "[...] parte da estrutura ideológica feita para manutenção e perpetuação do poder e dominação" (Manacorda 2019, p. 221). Gramsci alertava que se faz necessário uma tomada de consciência das classes ao apontar a "[...] necessidade de que se crie um 'espírito de cisão', isto é, 'uma aquisição progressiva da consciência da própria personalidade histórica', por parte da nova classe protagonista e das classes a ela ligadas" (Manacorda, 2019, p. 222).

A tomada de consciência da qual falava Gramsci estava imbricada no seu ideal de uma sociedade socialista, pensamento esse que esteve presente em sua vida e em seus escritos desde a juventude. Ele via o socialismo como única forma de uma sociedade justa e igualitária.

A escola da qual falava Gramsci, tinha o ensino totalmente "cindido": uma escola para as classes privilegiadas, aquela que formava cidadãos para serem dirigentes, e outra para a classe trabalhadora, esta formava somente operários para atuar em serviços que não necessitavam de instrução avançada. Assim, [...] "a escola tradicional era oligárquica não pelo seu método de ensino, nem pela sua tendência a formar homens superiores, mas porque estava reservada apenas a uma elite de futuros dirigentes, a um determinado estrato social" (Manacorda, 2019, p. 211).

A crítica se refere à escola para a formação da elite dirigente, sendo reservada somente à uma camada privilegiada da sociedade, permanecendo, assim, a divisão histórica da sociedade em classes, para a qual ele propunha a necessidade de rompimento. Nesse sentido, percebe-se que a divisão dos homens em classes também gerou a divisão do conhecimento, a uns é dada a instrução para serem dirigentes, para a outra classe somente o conhecimento básico para operarem uma máquina.

Gramsci apontava seu ideal de escola com formação humanística, aquela que, segundo ele, seria a escola única com formação omnilateral, ele via nela possibilidade de uma formação das classes subalternas. Dessa forma, surge seu pensamento de uma educação completa: a omnilateral, universal, em que todos os cidadãos tenham as mesmas condições de

acesso ao conhecimento e sejam capazes de serem dirigentes e não apenas, dirigidos (dominados).

> [...] é na escola única que se encontra a 'raiz' daquele processo de união entre o trabalho intelectual e o trabalho industrial, que é depois realizado em um nível mais alto pelas academias, as quais realizam assim, também, a unificação entre os intelectuais e as massas populares (Manacorda, 2019, p. 227).

A educação omnilateral, abordada pelo autor, que só se constrói na escola única, era o tipo ideal. Embora nunca tenha visto seus ideais em prática, uma vez que este ficou preso durante anos de sua vida, suas notas e cartas do cárcere, deixam evidentes seu desejo de luta por uma educação igualitária, permitindo que todos tenham acesso ao conhecimento científico elaborado ao longo da história.

A educação omnilateral, como falava Gramsci, não será alcançada sem lutas. É necessário que haja uma ruptura com o atual sistema econômico para que possam tomar consciência da situação e lutar para que haja uma transformação por meio da educação, não sem lutas, mas, por meio dela.

2.2 A POLITECNIA ENQUANTO PERSPECTIVA PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A politecnia em Saviani (2007), constitui-se como o eixo norteador do seu trabalho, suas ações são voltadas para o desenvolvimento da sociedade em uma perspectiva de aprendizagem das várias técnicas, adquirindo os conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como os fundamentos do conhecimento acumulado ao longo da história.

Para Saviani (2007), a ação do homem para transformação da natureza em seu benefício, o define enquanto homem, ele é homem por meio do trabalho.

> O que define a existência humana, o que caracteriza a realidade humana é exatamente o trabalho. O homem se constitui como tal, à medida em que necessita produzir continuamente a sua própria existência. É isso que diferencia o homem dos animais: os animais têm sua existência garantida pela natureza e, por consequência, eles se adaptam à natureza; o homem tem que fazer o contrário, ele se constitui no momento em que necessita adaptar a natureza a si, não sendo mais suficiente adaptar-se à natureza (Saviani, 1989, p. 8).

Conforme Saviani (2007, p. 3), "[...] o homem não nasce homem [...]", significa que a formação do homem, bem como a aquisição do saber, é adquirida através da troca de experiências, e na ação prática sobre a natureza para transformá-la em seu benefício. O conhecimento não vem pronto, não é inato, é necessário que ele haja para produzir sua existência.

O homem, desde os primórdios, necessitou da ação sobre a natureza para sua sobrevivência, e, na medida em que foi se desenvolvendo e adquirindo novas habilidades, transformou a natureza através da sua ação consciente.

Nos primórdios da civilização, os homens viviam em comunidades e a terra pertencia a todos. Não havia a divisão de terras e nem as propriedades privadas. Tudo era comum. Com o surgimento da propriedade privada, detentora dos meios de produção, e a ascensão do sistema capitalista, veio a divisão da sociedade em classes, e consequentemente, o trabalho ganhou novas configurações.

Na medida em que a sociedade foi se desenvolvendo, novas técnicas de trabalho foram sendo incorporadas, e o trabalho artesanal foi substituído pelo trabalho industrial, exigindo novos conhecimentos, bem como o domínio de técnicas de trabalho. Desse modo, a forma de produção e existência humana passa por uma transformação, exigindo que o trabalhador adquira novas habilidades. O processo de desenvolvimento levou à divisão do trabalho e consequentemente, à apropriação da terra, que antes pertencia a todos em modo de comunidades. A partir do momento que a terra passou a ter dono, gerou a divisão dos homens em classes.

Com a divisão da sociedade em classes, e, consequentemente, a divisão do trabalho, houve uma separação dos modos de vida de produção da própria história. Com o aumento da produção, que antes era somente para sobrevivência, passou-se à venda do excedente, surgindo o início do sistema capitalismo e, consequentemente, suas contradições, bem como o acirramento da cisão das classes sociais.

A história do homem e sua atividade laboral, antes feita somente para suprir as necessidades de alimentação do grupo, passa então a ser sinônimo de castigo, sofrimento e escravidão. Ele, então, precisa vender seu trabalho para sobreviver. Enquanto uns ficam ricos sem precisar trabalhar, outros trabalham para enriquecer seus senhores, os donos dos meios de produção. A cisão da sociedade em classes, trouxe várias consequências para os homens, bem como as mudanças na forma como a escola ofertava a educação: a uns era dada uma educação para serem dirigentes, e, para outros, uma educação para o trabalho.

Para a compreensão do conceito de trabalho e como é a forma de produção da existência humana, ou seja, o trabalho, recorre-se a Saviani (1989), que traz de forma precisa sobre o significado do termo politecnia, dentro do contexto da educação. A educação politécnica busca "[...] propiciar ao educando a aquisição dos conhecimentos técnico-operacionais e dos fundamentos científicos e filosóficos que orientam determinada modalidade de trabalho" (Saviani 1989, p. 5). Isso significa que a educação escolar deve

propiciar meios para que seus estudantes tenham acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos ao longo da história, sendo este um caminho possível para transformação e concepção de uma sociedade que busca a humanização.

A educação, pensada do ponto de vista da politecnia, tem como referência o trabalho como princípio educativo, visando proporcionar aos sujeitos uma educação plena, dando um aporte de conhecimentos que vão muito além dos sistemas tradicionais de ensino. É um ensino que não é fragmentado, é poli, é multi, procura oferecer os fundamentos completos da ciência e da tecnologia. "A noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral" (Saviani, 1989, p. 13).

O entendimento da politecnia pressupõe que todo o trabalho seja desenvolvido de maneira indissociável, seja ele manual ou intelectual. Nesse sentido, não há espaço para divisão do conhecimento, para a fragmentação, em que, para uns é dado um conhecimento para o trabalho manual e para outro o conhecimento técnico elaborado para serem dirigentes. Na politecnia o todo deve ser considerado, ou seja, formação completa, capaz de transformar pessoas simples em intelectuais e, por fim, seres humanos completos.

2.3 A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL, POLITÉCNICA E INTEGRAL

Em meio a várias discussões, conceitos e definições sobre a formação humana integral, omnilateral, politécnica, traz-se para o texto a definição dada por Ciavatta, sobre o conceito de integração:

> No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (Ciavatta, 2005, p. 02).

A partir do conceito apresentado, busca-se, mesmo diante de um cenário desfavorável, uma educação que seja completa, que venha ao encontro do que almeja a sociedade, que se proponha a transformar, ainda que a passos lentos, os processos de ensino-aprendizagem, bem como a vida das pessoas. Outra questão de grande importância que se coloca é a questão do ensino médio integrado como possibilidade da "travessia", termo dado por Ciavatta (2005, p. 02), em que consiste na afirmação sobre o fato de caminhar-se rumo a um horizonte ainda que distante, mas que, ao caminhar, durante a jornada, cria-se a possibilidade de uma pequena transformação para que alcance uma educação que seja completa, integral, não uma educação

dual, em que uma parte da sociedade recebe um tipo de educação para serem dirigentes e outra parcela recebe uma educação para execução de tarefas simples, braçais.

A questão que se coloca é, será possível caminhar na direção de fazer a "travessia" para uma formação humana integral em meio a uma sociedade em que o capitalismo tudo domina, onde as leis da educação necessitam de constantes reformas e algumas têm regredido ao invés de avançar? A resposta parece muito complexa, uma vez que se está dentro do sistema capitalista e este não faz "concessão", e o estado age de forma subserviente atendendo, em partes, ao interesse da população, e, por outro lado, aos interesses do mercado capitalista.

Considerando que o capital não cederá espaço para avanços significativos na direção da politecnia e da formação omnilateral de indivíduos, parece óbvio que qualquer avanço nessa direção dependerá de lutas travadas no campo da educação. Concorda-se com Mészáros, pois este acredita que a sociedade só se transforma pela luta de classes, e que:

> Limitar, portanto, uma mudança educacional radical às margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma só vez, conscientemente ou não, o objetivo de uma transformação qualitativa [...] É por isso que é necessário romper com a lógica do capital se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente (Mészáros, 2008, p. 12).

Não há possibilidade de mudanças no campo educacional partindo da hegemonia do capital. Todas as conquistas que foram alcançadas foram no terreno das lutas das classes. O capital, representando seus interesses, sempre travou batalhas para impor suas ideologias e perpetuação da dominação. Não há que se esperar concessões.

As leis vigentes, que regem o sistema educacional, que, após anos de lutas e pequenas conquistas, onde se pensava o ensino na perspectiva da politecnia e integração, vem sendo modificada de acordo com os interesses da hegemonia dominante. A forma de ensino, que era pensado na possibilidade de ser totalmente integrado, foi alterada na mais recente reforma do Ensino Médio, com a Lei n. 13.415/2017 (Brasil, 2017). Sobre a reforma e suas implicações no desenvolvimento do ensino, corrobora-se com Garcia e Czernisz, ao afirmar que:

> A reforma do Ensino Médio, com origem numa Medida Provisória – MP 746/2016, – explicita a incompatibilidade da proposta com um encaminhamento democrático. Desde a origem, a reforma já se apresenta autoritária, sem que no processo tenha ocorrido uma conversa com grupos de professores, pesquisadores do assunto ou associações educativas organizadas que, de longa data, vêm se preocupando com a importância e imprescindibilidade dessa etapa formativa para o desenvolvimento dos estudantes e do país (Garcia; Czernisz, 2022, p. 48).

Dada a maneira como foi implantada, sem um amplo estudo com os grupos de pesquisas e professores da área, sem atender aos conceitos de um ensino integral politécnico,

voltado para atender ao sonho de um ensino completo, capaz de transformar a vida da sociedade, regrediu-se ao passado, com decisões impostas, antidemocráticas, pautadas pelos interesses burgueses, na contramão da possibilidade progresso do ensino, rumo ao sonho da escola unitária e emancipatória.

Da forma como está posta, a reforma reforça a dualidade e o aligeiramento para uma formação rápida para o mercado de trabalho, fazendo com que milhares de jovens entrem no mercado ainda cedo, sem uma preparação total para que estes tenham o domínio das técnicas elaboradas com os avanços da tecnologia, contribuindo, assim, para uma formação que visa atender ao mercado de trabalho, sem um compromisso com uma educação de qualidade, aquela que poderia ser para emancipação social.

2.4 MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Os Institutos Federais de Educação, criados pela Lei nº 11.298/2008 (Brasil, 2008), tendo como pressuposto ser referência na oferta de cursos técnicos nas formas integrada, subsequente e concomitante ao ensino médio (além de cursos de licenciaturas, bacharelados, tecnólogos, pós-graduações lato e stricto sensu, etc.), apresentando-se como uma possível "travessia" na busca por uma educação omnilateral, aquela que seria feita na escola "única", foi diretamente impactado com as mudanças recentes na legislação do ensino médio, e alterações advindas da implantação da Lei nº 13.415/17, oriunda da medida provisória MP 746/16.

A reforma proposta aponta para o ensino voltado para a formação direta, voltada para atender aos interesses da hegemonia política e do mercado capitalista, com uma formação para exploração das forças dos trabalhadores, deixando de lado o ensino humanístico que seria para a formação de "homens completos".

O termo usado na ampla divulgação pela mídia, como sendo o novo ensino médio, parece não ser tão novo como fora divulgado, o que se tem é o velho disfarçado de novo. Assim, acompanha-se o pensamento de Garcia e Czernisz, ao destacar que:

> O encaminhamento autoritário e os grupos envolvidos no direcionamento político do país são aspectos que nos levam a compreender que a reforma não cumpre com uma intenção atual e nova, como tem sido apresentada a reforma para o "Novo Ensino Médio (NEM)", mas sim com intuitos de longa data presente no cenário brasileiro: a utilização da escola pública, e em específico do Ensino Médio, para a formação dos trabalhadores que serão utilizados ou descartados, conforme as necessidades e

> interesses dos representantes da classe detentora dos meios de produção (Garcia; Czernisz, 2022, p. 50).

Como mostra o as autoras, o sentido de novo, esconde as verdadeiras intenções da sociedade capitalista, o ensino voltado para a formação de mão de obra para atender aos interesses do mercado, sem se preocupar com a formação integral. A lei em questão muda o que seria a oferta de uma educação integral e revisa discursos "velhos" já vencidos, trazendo questões deixadas de lado pela sua ineficácia, pois "[...] sob a aparência de novo, a atual reforma do ensino médio acoberta velhos discursos e velhos propósitos" (Silva, 2018, p. 02).

Caminhar rumo à mudança, pensando numa educação omnilateral, politécnica e integral tem se mostrado um caminho difícil. Após anos de lutas, as poucas conquistas que foram alcançadas, têm sido deixadas de lado por governos que vêm, dia após dia, destruindo os direitos conquistados, andando na contramão da educação para a emancipação da sociedade. O caminho proposto pela MP 746/16, transformada na Lei nº 13415/2017, tem, na verdade, a intenção de instaurar um projeto pensado pela hegemonia do capitalismo, que utiliza a escola pública para formação de mão de obra atendendo aos interesses e em conformidade com o projeto capitalista.

Para Garcia e Czernisz:

> [...] a reforma do Ensino Médio não é apenas uma reforma do ensino, mas sim um direcionamento que afirma os interesses de um grupo com um projeto de sociedade capitalista, explorador e aniquilador de possibilidades futuras para a juventude e povo brasileiro (Garcia; Czernisz, 2022, p. 50).

Partindo do pressuposto da formação humana integral a lei do novo ensino médio, que entrou em vigor em 2017 (Brasil, 2017), tira a possibilidade de uma formação humana completa, uma vez que o currículo que fora imposto de forma arbitrária, subtraiu disciplinas do currículo de suma importância no desenvolvimento da criticidade e da leitura de mundo. Sobre as disciplinas que serviriam para despertar a criticidade e contribuir na formação humana, Silva mostra que:

> [...] Além da retirada da obrigatoriedade da Filosofia e da Sociologia, os conhecimentos em Artes e Educação Física, assegurados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB02/2012) foram negligenciados e configuram perdas no que diz respeito ao acesso a uma ampla gama de conhecimentos (Silva, 2018 p. 4).

Considerando a importância de disciplinas como Filosofia e Sociologia, no currículo do ensino médio, para a formação de pessoas críticas e reflexivas, antes obrigatória no currículo e que, com a nova lei passa a figurar apenas como "presença obrigatória na forma de "estudos e práticas" (Silva, 2018, p. 5), tem-se um ensino cindido, fragmentado, longe dos

ideais de uma formação humana completa, aquela que seria para a transformação da sociedade, na busca da conquista da liberdade e emancipação da sociedade, superando o ensino dual, voltado para atender aos interesses da hegemonia dominante.

A educação sempre foi lugar de disputas, visto que, através da educação pode-se transformar a sociedade. É nesse contexto que a escola, como uma instituição responsável por compartilhar os conhecimentos, busca "[...] propiciar ao educando a aquisição dos conhecimentos técnico-operacionais e dos fundamentos científicos e filosóficos que orientam determinada modalidade de trabalho" (Saviani, 1989, p. 3). Nesse sentido, a educação escolar deve propiciar meios para que seus estudantes tenham acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos, produzidos ao longo da história, sendo este um caminho possível para transformação e concepção de uma sociedade que busca a humanização.

Em Gramsci encontra-se o ideal de um modelo de escola com formação humanística, pensado como a "escola única", com formação "omnilateral". É nessa escola que poderá surgir possibilidade para uma formação completa, universal, em que todos possam ter as mesmas condições de acesso ao conhecimento e sejam capazes de se emanciparem socialmente (Manacorda, 2019, p. 227).

A educação escolar que seja capaz de promover a transformação da sociedade deve ser pensada sobre a base de uma educação integral. Em Ciavatta (2005, p. 02), fala-se em fazer a "travessia" rumo a um horizonte, ainda que distante, mas que, ao caminhar, cria-se a possibilidade para uma transformação para que se alcance uma educação que seja integral, e não uma educação cindida, em que uma parte da sociedade recebe uma tipo de educação para serem dirigentes e outra parcela recebe uma educação para execução de tarefas simples.

No que diz respeito ao conceito de politecnia, do ponto de vista de Saviani (1989), pensa-se na sociedade em que o ensino possa ser ministrado na perspectiva da politecnia, para que se possa apreender as várias técnicas, bem como os conhecimentos científicos e tecnológicos, acumulados pela humanidade.

As mudanças que se deseja na educação não será fácil visto que o governo não tem mostrado sinal de interesse em mudar a realidade posta. Outra questão complexa são as concessões que o governo tem feito para a iniciativa privada, repassando responsabilidades que seriam do governo e investindo no setor privado. Pensar na mudança é necessário, uma vez que as conquistas que foram alcançadas foram através das lutas das classes.

O sistema capitalista não faz concessões, e o cenário atual, através das leis aprovadas, deixam ainda mais distante a concretização da formação humana integral. As concessões para

a iniciativa privada no campo educacional mostram que o governo caminha na contramão de uma educação feita para todos com formação integral.

O que tem se desenhado é um cenário devastador, as poucas conquistas que se alcançou foram deixadas de lado. Serão necessários anos para reconstruir somente o que já tinha sido conquistado e mais tempo para progredir na direção da escola única, de um ensino politécnico e uma formação humana integral e omnilateral.

Essa formação e a transformação que se deseja para as mudanças nos rumos da educação, passa pelo pedagógico, os professores têm um papel importante na condução desse processo. Para isso, esse profissional "[...] deve ser, ao mesmo tempo, agente de mudança, individual e coletivamente, e embora seja importante saber o que deve fazer e como, também é importante saber por que deve fazê-lo" (Imbernón, 2002, p. 38).

Assim, para o sucesso do trabalho deste profissional, é imprescindível, o trabalho conjunto com outros setores escolares, dos quais se destaca o setor de coordenação pedagógica, o qual, no caso dos *campi* do IFTO, recebe o nome de Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE), podendo variar um pouco, em cada campus, no quesitos de atribuições e composição de servidores, mas mantendo a essência do trabalho pedagógico.

Para entender melhor sobre o papel deste setor e as diversidades de possibilidades de atuação, bem como conhecer o porquê de muitas vezes, suas atribuições não serem bem definidas, sobretudo parecendo ser um setor que "faz tudo e não faz nada", a seguir buscaremos o aporte teórico para refletir sobre a pedagogia, no sentido amplo, que tem passado por inúmeras transformações ao longo de sua história, mas que se coloca como um dos grandes pilares da educação.

2.5 A PEDAGOGIA NA HISTÓRIA

Historicamente os pedagogos têm desempenhado um papel de grande relevância no campo educacional, sua atuação prática na formação humanística tem transformado a vida de muitas pessoas. O pedagogo é o profissional que compartilha o saber no dia a dia, reelaborando e ressignificando o ato de aprender, por meio do seu trabalho incansável, focado na transformação humana.

> Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, ideias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre ressignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo e eficaz, solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade

> de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer pedagogia (Libâneo, 2010, p. 6).

O papel dos pedagogos não se resume à sala de aula, isto é, o trabalho pedagógico é uma reflexão teórica e crítica a partir das práticas dentro campo investigativo da educação. O trabalho se desenvolve nos mais diversos espaços, seja ele formal e não formal, na escola, na rua, nas mídias sociais, na família. Em todos os lugares em que há interação de pessoas, existe um espaço pedagógico de atuação.

Para Libâneo,

> [...] não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (Libâneo, 2010, p. 14).

O conceito de pedagogia é bem amplo, não se pode dimensionar ou reduzir a importância e abrangência do trabalho que tem "[...] a prática social da educação como objeto de investigação e de exercício profissional – no qual se inclui a docência" (Libâneo, 2010, p. 18). O ser pedagogo não é somente ser professor, este profissional desenvolve um trabalho que vai muito além da sala de aula.

A origem da pedagogia como campo do conhecimento na educação, surge desde os tempos remotos.

> Ao longo da história da chamada civilização ocidental, a pedagogia foi firmando-se como correlato da educação, entendida como o modo de apreender ou de instituir o processo educativo. Efetivamente, a educação aparece como uma realidade irredutível nas sociedades humanas. Sua origem confunde-se com as origens do próprio homem. Na medida em que o homem se empenha em compreendê-la e busca intervir nela de maneira intencional, vai constituindo um saber específico que, desde a Paidéia grega, passando por Roma e pela Idade Média, chega aos tempos modernos fortemente associado ao termo "pedagogia" (Saviani, 2020, p. 20).

Percebe-se que a pedagogia acompanha a história desde a existência da humanidade, sendo parte dela, ainda que não propriamente com o termo 'pedagogia'. Contudo, a ação de ensinar e instruir os conhecimentos às gerações é a própria pedagogia em ação.

O conceito pedagógico tem se concebido como ação prática ao longo da história, "[...] constituindo-se como a teoria ou ciência dessa prática, sendo, em determinados contextos, identificada com o próprio modo intencional de realizar a educação" (Saviani, 2020, p. 20).

Desde a Grécia Antiga, havia dois conceitos em torno da pedagogia, sendo um relativo ao sentido filosófico "[...] em função da finalidade ética que guia a atividade

educativa", e outro que diz respeito "[...] à paideia entendida como a formação da criança para a vida" (Saviani, 2020, p. 21).

Ao buscar-se o termo pedagogia e seu sentido etimológico, ao longo da história, percebe-se desde o início a ideia de formar, de cuidar e está diretamente ligada à ação educativa que foi se desenvolvendo ao longo dos anos. Conforme Libâneo (2010, p. 28), a pedagogia está em todos os espaços e "[...] o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal" . O campo de atuação pedagógica é amplo e abrangente.

> [...] a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, [...] é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa [...] refere-se às finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas metodológicas da ação educativa. [...] uma ciência sobre a atividade transformadora da realidade educativa (Libâneo, 2010, p. 29).

A formação do pedagogo, no Brasil, tem passado por vários momentos de incertezas quanto ao campo de trabalho, assim como na formação do currículo.

> O curso de pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do decreto-lei n. 1.190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico, ficou instituído, por tal documento legal, o chamado "padrão federal" ao qual tiveram que se adaptar os currículos básicos dos cursos oferecidos pelas demais instituições do país (Silva et *al*., 2003, p. 11).

Inicialmente, os cursos de formação de pedagogos tinham uma duração de três anos, em que eram formados em bacharel, necessitando de mais um ano em didática para ter licenciatura nas disciplinas que faziam parte da didática. Assim afirmam Silva et *al.*:

> No caso do curso de pedagogia, aos que concluíssem o bacharelado, seria conferido o diploma de bacharel em pedagogia; posteriormente, uma vez concluído o curso de didática, seria conferido o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que compunham o curso de bacharelado (Silva et *al*., 2003, p.13).

Os problemas e indefinições dentro da pedagogia continuaram, embora algumas mudanças ocorreram no Parecer CFE nº 251/62, o curso parecia não ter uma identidade própria, "[...] faltava ao curso conteúdo próprio, na medida em que a formação do professor primário deveria se dar ao nível superior e a de técnico em educação em estudos posteriores ao da graduação" (Silva et *al*., 2003, p. 15).

Após anos de estudos e indefinição sobre a identidade dos cursos de pedagogia, uma nova realidade começa a se desenhar, pois "[...] o I Seminário de Educação Brasileira

realizado na universidade de Campinas, em 1978, constituiu-se numa oportunidade para iniciar-se uma reação mais organizada" (Silva et *al*., 2003, p. 62). Os esforços concentrados foram se fortalecendo e ganhando força para a reformulação dos cursos de formação de professores.

A identidade da pedagogia sempre foi questionada, inclusive por intelectuais e profissionais da educação. De acordo com Libâneo (2010, p. 28), a "[...] pedagogia está em baixa entre intelectuais e profissionais do meio educacional [...] muitos pedagogos parecem estar se escondendo de sua profissão ou, ao menos, precisando justificar cotidianamente seu trabalho".

O trabalho da pedagogia é de suma importância para a formação e emancipação dos sujeitos, não é algo "simplista e reducionista" (Libâneo, 2010, p. 29).

> Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. Nesse sentido, educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de "ser humano" (Libâneo, 2010, p. 30).

O marco legal da pedagogia fundamenta-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de forma específica em seus artigos, 62 e 64 (Brasil, 1996), e na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 (Brasil, 2006), que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Além da indiscutível relevância do trabalho de professor, outras atividades de natureza pedagógica são incorporadas ao trabalho do licenciado em pedagogia.

Conforme consta na Resolução CNE/CP nº 1/2006, em seu artigo 4º:

> O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (Brasil, 2006).

A abrangência do enunciado da legislação, mostra o quão vasto é o campo de atuação do pedagogo. Embora, ao longo da história, a pedagogia tenha passado por momentos de

indefinição sobre o seu verdadeiro papel, tem sido notável a participação desse profissional na educação e para a formação humana. Para Libâneo, a pedagogia é

> [...] um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias. Seu campo compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como o aluno como sujeito do processo de socialização e aprendizagem; os agentes de formação (inclusive a escola e o professor); as situações concretas em que se dão os processos formativos (entre eles o ensino); o saber como objeto de transmissão/assimilação; o contexto socioinstitucional das instituições (entre elas as escolas e salas de aula). Resumidamente, o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre (Libâneo, 2010, p. 38).

São diversas as formas e meios de atuação do profissional da pedagogia, desde os processos educativos simples aos complexos, é um agente de transformação da realidade social que se propõe a mudar o contexto no qual está inserido. Para Libâneo (2010, p. 51), "[...] o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto as práticas educativas na sociedade".

A natureza diversa do trabalho do pedagogo é corroborada na Resolução CNE/CP nº 1/2006:

> Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; [...] III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; [...] XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre estudantes e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; (Brasil, 2006).

O pedagogo tem um amplo campo pedagógico de atuação, não se limitando à sala de aula. Para Santiago e Ortega (2009, p. 2), "[...] a demanda do pedagogo em espaços como hospitais, presídios, empresas, ONGs ou mesmo em espaços de comunicação como TV, rádio, revistas, editoras ou ainda em campanhas sociais educativas é muito grande".

É indiscutível a importância do profissional da pedagogia na e para a formação e emancipação social. Como sugere Libâneo (2010, p. 51), "[...] onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia".

Nos Institutos Federais, o profissional da pedagogia pode atuar, por meio de ingresso por concurso público: na docência, com o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, atuando nos diversos cursos e modalidades ofertados nos *campi*; em cargos técnico-administrativos, como Pedagogo Orientador Educacional, Pedagogo Supervisor Educacional e como Técnico em Assuntos Educacionais, que, juntamente com outros cargos técnico-administrativos de natureza pedagógica, compõem a equipe pedagógica dos *campi*, cujo setor COTEPE, representa o papel pedagógico de ligação entre diversos setores, como a gestão de ensino e o trabalho docente, o acompanhamento dos estudantes e atendimento à familiares e comunidade, dentre outros.

Nem todos os IFs e/ou *campi* têm o setor pedagógico estruturado com os mesmos profissionais/cargos, funções e nomenclatura. Mas, no IFTO, tem-se procurado consolidar uma identidade para o referido setor, buscando unidade nas suas atribuições e na composição de um quadro mínimo de profissionais, respeitando as singularidades e possibilidades didático-pedagógica e administrativa de cada *campus*.

2.6 A COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA (COTEPE) NA EPT

A Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE) tem como missão institucional, zelar pela garantia dos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem, fazendo o elo entre professores, estudantes, pais e comunidade escolar, a fim de assegurar o cumprimento da missão institucional de fazer educação de qualidade, proporcionando uma formação humanística e integral, apoiando o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, além de propor melhorias e mudanças necessárias ao bom funcionamento do ensino.

A COTEPE tem, como um de seus importantes papéis, o de proporcionar a formação continuada de professores e servidores da área de ensino, por meio da Jornada Pedagógica, trabalhando temas que são importantes para o desenvolvimento profissional e desenvolvimento de novas habilidades e novas metodologias e uso de tecnologias educacionais no ensino. Além disso promove:

> Assessoria à Gerência de Ensino e às Coordenações de Cursos; assistência aos professores, pais e estudantes, tirando dúvidas e fazendo as devidas orientações; emissão de pareceres técnicos sobre assuntos relativos ao ensino; participação na elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos, regimentos e regulamentos institucionais, bem como participação em comissões diversas; dentre outras (IFTO, 2019).

A Coordenação Técnico Pedagógica é um setor cuja função está descrita no Regimento Interno do Campus Porto Nacional do IFTO. Conforme Art. 31, cabe à Coordenação Técnico Pedagógica, dentre outras as atribuições:

> I - contribuir para uma relação dialógica entre os diversos agentes do processo ensino-aprendizagem;
> II - contribuir na implantação e reestruturação dos laboratórios didáticos;
> III - participar, juntamente com os docentes, do planejamento e da definição de metodologias, para que os objetivos propostos pelos cursos sejam plenamente alcançados;
> IV - oferecer serviço de orientação educacional aos estudantes e seus responsáveis;
> V - elaborar projetos de intervenção pedagógica, sempre que se fizer necessário, para a melhoria do processo educação dos estudantes;
> VI - colaborar com os docentes no ensino e no desenvolvimento de projetos que integrem as diversas disciplinas, estimulando a abordagem de temas transversais;
> VII - participar dos conselhos de classe e reuniões pedagógicas nos diversos colegiados de cursos; (IFTO, 2019).

No Campus Porto Nacional do IFTO, a COTEPE é composta por Pedagogos Orientadores Educacionais e Técnicos em Assuntos Educacionais, que, através do seu trabalho, tem proporcionado o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica no *campus*. Nesse sentido, cabe à COTEPE zelar pelo cumprimento das funções inerentes ao ensino, fazendo a interligação entre os mais diversos processos educacionais e propor ações que visam o fortalecimento do ensino e a formação profissional e completa de seus estudantes, na perspectiva da emancipação social. Nesse sentido, a mesma procura facilitar o trabalho docente, adotando estratégias que possibilitem que os docentes possam alcançar seus objetivos, tendo a premissa de que o sucesso da escola depende do envolvimento de toda comunidade, visando o sucesso escolar.

2.6.1 Pedagogo Orientador Educacional

O pedagogo orientador educacional é um profissional que desenvolve diversas atividades relativas ao gerenciamento dos processos de ensino e aprendizagem, nas mais diversas áreas de seu campo de atuação. São diversas as funções exercidas pelos pedagogos. As demandas oriundas da práxis pedagógica, nos mais variados contextos de aprendizagem, têm colocado em evidência o trabalho desenvolvido por este profissional, cujo trabalho requer criatividade e muita dedicação e se faz através da prática diária e conscientização das classes, para a promoção e asserção social dos indivíduos.

O cargo de Pedagogo Orientador Educacional, tem seu trabalho regulamentado pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (Brasil, 2005a), que dispõe sobre a estruturação do

Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino, na qual constam as atribuições gerais dos cargos, as quais foram discriminadas no Ofício Circular nº 15/2005/CGGP/SAA/SE/MEC.

> DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO: Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
>
> DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO
>
> • Estudar medidas que visem melhorar os processos pedagógicos, inclusive na educação infantil. • Elaborar e desenvolver projetos educacionais. • Participar da elaboração de instrumentos específicos de orientação pedagógica e educacional. • Organizar as atividades individuais e coletivas de crianças em idade pré-escolar. • Elaborar manuais de orientação, catálogos de técnicas pedagógicas; participar de estudos de revisão de currículo e programas de ensino; executar trabalhos especializados de administração, orientação e supervisão educacional. • Participar de divulgação de atividades pedagógicas. • Implementar programas de tecnologia educacional. • Participar do processo de recrutamento, seleção, ingresso e qualificação de servidores e discentes na instituição. • Elaborar e desenvolver projetos de ensino-pesquisa-extensão. • Utilizar recursos de informática. • Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional. (Brasil, 2005b, p. 38).

As atividades também estão descrita na Classificação Brasileira das Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego-MTE, sob o código CBO 2394-10, cuja atividades são:

> 2394-10 Orientador educacional - Auxiliar de orientação educacional; Orientador de disciplina e área de estudo; Orientador de ensino; Orientador escolar; Orientador profissional; Orientador vocacional e profissional; Professor de orientação educacional; Técnico de orientação profissional.
>
> Descrição Sumária - Implementam, avaliam, coordenam e planejam o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais, nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atuam em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender as necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabilizam o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas (Brasil, 2010, p. 321).

Isto posto, vê-se que o pedagogo orientador educacional desempenha um papel amplo no seu campo de trabalho. É um profissional versátil, que tem como princípio de seu fazer diário, garantir que os processos educativos, em geral, atendam àqueles que dele necessitem, de forma que a comunidade estudantil e escolar, tenha êxito e alcance os objetivos de uma formação humana e integral.

Para Santiago e Ortega (2009), o pedagogo é um profissional versátil, e seu campo de trabalho vai além dos espaços escolares, não se limitando a eles. Considerando a ampliação

do seu campo de atuação, cada vez mais diverso, e com os avanços da tecnologia, exige-se que este esteja em constante capacitação para atuar no campo pedagógico e promover transformação através da educação.

Ainda segundo as autoras:

> É comum encontrarmos pedagogos atuando como líderes comunitários, assessores de planejamentos didáticos de capacitação dos funcionários das empresas, orientadores/elaboradores dos programas oferecidos nos museus, teatros, como consultor de indústria de brinquedos, no planejamento de atividades relacionadas a lazer promovidas por grupos de recreação e até mesmo como desenhistas instrucionais na preparação dos materiais oferecidos no ensino à distância (Santiago; Ortega, 2009, p. 30-31).

Como mostrado pelas autoras, os pedagogos têm uma atuação extensa em quase todas as atividades, isso porque o trabalho desenvolvido por estes profissionais vai além da sala de aula e perpassa todos os espaços de convivência de pessoas aptas e dispostas a aproveitarem as oportunidades de aprendizagem. O pedagogo é quem trabalha nos espaços da escola e também fora dela, impulsionando os processos educativos.

O pedagogo tem sua prática nos mais variados espaços em sua ação educativa. Desse modo, há a necessidade de que este possa, também, sistematizar os mais diversos conhecimentos, oriundos de sua experiência, nos mais diversos campos do seu fazer pedagógico, tornando, assim, sua experiência em conhecimento a ser compartilhado com novas realidades que venham surgir.

É necessário que a pedagogia possa responder, dentro do seu campo de atuação, às demandas que emergem da prática pedagógica, promovendo a discussão de forma que possam chegar ou caminhar juntos em busca de soluções dos problemas que envolvem a aprendizagem nos mais diversos espaços da escola.

2.6.2 Técnico em Assuntos Educacionais (TAE)

O cargo de Técnico em Administrativo em Educação foi criado pela Lei nº 5.645, em 10 de dezembro de 1970, e regulamentada pelo Decreto nº 72.943, de 19 de julho de 1973, trazendo como requisito de ingresso no cargo, o concurso público e formação em nível superior, em várias áreas de formação, sendo que o Decreto 76.640, de 19 de novembro de 1975, alterou o requisito para diploma de nível superior.

Na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (Brasil, 2005a) e no Ofício Circular nº 15/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, foram definidas as atividades típicas do cargo, bem como

definidos que os requisitos para entrada é curso superior em Pedagogia ou licenciaturas. De acordo com o referido ofício, são atividades própia dos Técnicos em Assuntos Educacionais:

> DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO: Coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
> DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO
> • Planejar, supervisionar, analisar e reformular o processo de ensino aprendizagem, traçando metas, estabelecendo normas, orientando e supervisionando o cumprimento do mesmo e criando ou modificando processos educativos em estreita articulação com os demais componentes do sistema educacional, para proporcionar educação integral aos alunos. • Elaborar projetos de extensão. • Realizar trabalhos estatísticos específicos. • Elaborar apostilas. • Orientar pesquisas acadêmicas. • Utilizar recursos de informática. • Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional (Brasil, 2005b).

Não há registro do referido cargo na Classificação Brasileira das Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego-MTE, porém, em alguns documentos encontrados na internet, dizem que o cargo está registrado sob o código CBO 701079.

Como observado, o trabalho do Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), caracteriza-se por uma ampla possibilidade de atuação e maneiras diversas de contribuir para promover, por meio de seu trabalho, uma educação transformadora, nos mais diversos espaços onde se faz educação.

Os Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) são profissionais que desempenham um importante papel na construção da identidade educacional, tendo formação compatível com o papel que lhes são atribuídos, não sendo meros executores de tarefas. São pensantes e formadores de opinião, exercendo funções de natureza complexa e resoluções de problemas dentro de sua área de atuação.

Logo, o trabalho desenvolvido pela Coordenação Técnica Pedagógica (COTEPE) e o campo de atuação dos Pedagogos Orientadores Educacionais e dos Técnicos em Assuntos Educacionais foi objeto da presente investigação. Insta salientar que a equipe pedagógica deve procurar em parceria com os demais setores e docentes do *campus,* que os estudantes tenham acesso ao ensino técnico e profissional de qualidade, visando a formação humana e integral dentro de suas capacidades de desenvolvimento. Cabe mencionar que o *Campus* Porto Nacional do IFTO, é referência regional, tanto na oferta de Ensino Técnico Integrado e Subsequente ao Médio, e de Ensino Superior, e tem se destacado como uma Instituição de referência dentro da Rede Profissional de Ensino.

3 METODOLOGIA

No que diz respeito ao enfoque metodológico utilizado na presente pesquisa, a mesma caracterizou-se da seguinte forma: quanto à abordagem, ela se classificou como sendo qualitativa; quanto à natureza, considerada aplicada; e quanto aos procedimentos, classificou-se como sendo uma pesquisa participante.

Considerou-se o estudo como uma pesquisa qualitativa por esta não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 31). A pesquisa qualitativa, conforme defendem Lüdke e André (2020), supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação a ser investigada.

Ainda sobre pesquisa qualitativa, Patias e Hohendorff (2019, p.02) afirmam que, na pesquisa qualitativa, a realidade é múltipla e subjetiva e as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para a pesquisa. E que essa realidade pode ser construída juntamente com o pesquisador e pesquisado, através das vivências e das experiências de cada um.

Considerando a diversidade e as possibilidades para realização de pesquisa em educação, Ghedin e Franco (2011, p. 104), falam sobre os desafios na busca de procedimentos e concepções para auxiliar o pesquisador a interagir com a realidade que deseja conhecer e transformar. E é no intuito de contribuir com a transformação da realidade que se escolheu a pesquisa aplicada, pois ela visa propor soluções para problemas do meio em que o pesquisador interage (Gil, 2019) daí a proposta de elaboração de um e-book sobre o papel da COTEPE, como se verá mais adiante.

Já em relação aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa foi considerada como sendo participante, por se tratar de um estudo que o próprio pesquisador estava inserido em seu contexto profissional. Segundo Brandão e Borges (2007), em seu livro baseado nos pensadores mexicanos Gabarron e Landa (1994), alguns princípios precisam ser observados dentro do método da pesquisa participante, dentre eles:

> O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica[...] Deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações [...] Deve-se partir sempre da busca de unidade entre a teoria e a prática, e construir e reconstruir a teoria a partir de uma sequência de práticas refletidas criticamente. [...] Deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária [...] Mesmo em uma investigação ligada a um trabalho setorial e provisório, o propósito de uma ação social de vocação popular é a

> autonomia de seus sujeitos na gestão do conhecimento e das ações sociais dele derivadas [...] (Brandão; Borges, 2007, p. 54).

Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se de um questionário semiestruturado e de um grupo focal.

Segundo Moreira e Caleffe (2008), o questionário se torna um instrumento de uso eficiente do tempo do pesquisador, desde a sua formulação até a aplicação. Os respondentes podem elaborar suas respostas com maior tempo e tranquilidade, além do fato de poder alcançar um maior número de participantes. Ao elaborar um questionário, o pesquisador deve garantir a clareza das indagações feitas e planejar assim a maximização da taxa de retorno do questionário.

Como apontam Powell e Single (1996) *apud* Gatti (2005, p.7), "[...] Um grupo focal é um conjunto de pessoas selecionadas reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir da experiência profissional". Pode-se conseguir, em pouco tempo, mais informação, e com mais possibilidades de interação, que se conseguiria com questionário ou entrevista. Observe-se o que afirmam Morgan e Krueger (1993) *apud* Gatti (2005, p. 9):

> A pesquisa com grupos focais tem por objetivo captar, a partir das trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações, de um modo que não seria possível com outros métodos, como, por exemplo, a observação, a entrevista ou questionários.

Ao mesmo tempo em que se percebe a relevância de trabalhar com grupos focais, destaca-se os cuidados necessários para desenvolver uma investigação que permita que os envolvidos exponham o que pensam, sem haver diretividade por parte do pesquisador e, que este ouça com atenção e saiba compreender as diferenças e divergências, contraposições e contradições. O grupo focal requer do pesquisador um saber olhar o diferente. Como alerta, Gamboa (1999, p. 42) afirma que "[...] os valores e interesse do pesquisador moldam sua visão da realidade".

Trabalhar com grupo focal requer critérios e coerência com os propósitos da pesquisa.

> A utilização do grupo focal, como meio de pesquisa tem de estar integrado ao corpo geral da pesquisa e a seus objetivos, com atenção às teorizações já existentes e às pretendidas. Ele é um bom instrumento de levantamento de dados para investigações em ciências sociais e humanas, mas a escolha tem de ser criteriosa e coerente com os propósitos da pesquisa (Gatti, 2005, p. 8).

Ainda, sobre a ideia de grupo focal, Yin (2016, p. 126) afirma que eles "[...] são 'focados' porque você reuniu indivíduos que anteriormente tiveram alguma experiência comum" .

Para Imbernón (2002), o trabalho que envolve a experiência do educador contribui para seu desenvolvimento profissional. "No desenvolvimento do conhecimento profissional a metodologia deveria fomentar os processos reflexivos sobre a educação e a realidade social por meio de diferentes experiências" (Imbernón, 2002, p. 63).

Destarte, no primeiro momento da pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado aos professores e aos estudantes da primeira série do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. Estes responderam um questionário a respeito do que eles conheciam sobre a atuação da Coordenação Técnico Pedagógica, do *Campus* Porto Nacional, do IFTO.

No segundo momento, realizou-se o grupo focal, no qual participaram os Pedagogos Orientadores Educacionais e os Técnicos em Assuntos Educacionais, que integram a equipe pedagógica do *Campus* Porto Nacional, do IFTO. O eixo inicial da discussão do grupo focal tratou do perfil desses servidores e das atividades desenvolvidas bem como as possibilidades e os desafios enfrentados por estes servidores.

3.1 UNIVERSO, AMOSTRA E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa teve como universo de estudo a Coordenação Técnico Pedagógica do *Campus* Porto Nacional do IFTO, sendo desenvolvida com o grupo focal dos servidores do setor, sendo um total de 5 colaboradores, entre Pedagogos Orientadores Educacionais e Técnicos em Assuntos Educacionais.

A participação dos pesquisados ocorreu de forma voluntária que aconteceu através de convite, tanto presencial quanto por meio das mídias sociais. Após a apresentação e esclarecimentos dos objetivos a proposta fora apresentada em sala, dando a oportunidade de esclarecerem possíveis dúvidas a respeito da mesma.

Como recorte de amostra para aplicação do questionário, teve-se a colaboração de 09, dos 16 professores que atuam na 1ª série do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, e 09, dos 33 estudantes da turma, participaram respondendo ao questionário. A escolha por esta turma em específico ocorreu por ser este um grupo que ingressa no ensino médio e que traz consigo muitas inseguranças e incertezas sobre o novo. Logo, optou-se em trabalhar exclusivamente com esta turma.

Embora o número de estudantes não tenha atingido o desejado, por razões adversas, mas principalmente pela não assinatura do Termo de consentimento para participação dos menores de idade na pesquisa, acredita-se que a amostra foi satisfatória por termos tido a adesão de 27% da turma. Além disso, se analisarmos os demais públicos (professores e servidores da Cotepe), cuja a adesão foi bem maior, torna a análise amostral ainda mais satisfatória.

Como fruto da pesquisa aplicada, teve-se a elaboração de um *e-book* (Apêndice G), uma ferramenta digital que auxiliará no desenvolvimento e conhecimento do trabalho e as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica.

O *e-book* poderá ser utilizado em outros *campi* do IFTO e por servidores, estudantes e comunidade para conhecimento do trabalho da COTEPE, proporcionando um acesso fácil a toda comunidade escolar sobre as funções e atividades do setor. Desse modo, entende-se que, além da contribuição científica, a proposta trouxe inovação no que diz respeito ao acesso, de forma virtual, ao trabalho realizado pela Coordenação e as possibilidades de atuação da mesma.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO (CEP/IFTO), sendo aprovada por meio do Parecer nº 6.130.297/2023. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (Apêndices A e B) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE (Apêndices C), conforme cada caso. Cabe ressaltar que, para os estudantes menores de 18 anos, o aceite por meio do documento de participação na pesquisa e concordância dos responsáveis, foi condição para sua participação

Os nomes e as imagens dos participantes da pesquisa foram preservados em sigilo, estando a proteção e o sigilo das identidades dos envolvidos sob a responsabilidade do pesquisador. Assim, para nos referirmos aos pesquisados, organizamos por grupos, sendo: Grupo 01, os estudantes; Grupo 02, os professores; e Grupo 03, os servidores da COTEPE.

3.2 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos dados se deu por meio da aplicação de um questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos professores e aos estudantes da 1ª série do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (Apêndices D e E).

Com os servidores que trabalham na Coordenação Técnico Pedagógica, discutiu-se as questões emergidas a partir da problemática da pesquisa, por meio de um Grupo Focal (Apêndice F).

A análise de conteúdo foi escolhida como técnica para análise dos dados e consiste em

> [...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

De acordo com Bardin (2016, p. 49), a "[...] análise de conteúdo é a fala". Nesse sentido, dentro das respostas aos questionários, as categorias que são trabalhadas trazem recortes das falas dos participantes, de forma a compreender os resultados dessa análise.

3.3 ETAPAS

Na realização da presente pesquisa, destacam-se as seguintes etapas executadas:

1. Levantamento bibliográfico e revisão de literatura, de modo a nortear o estudo durante todo o seu andamento;
2. Apresentação e explicação da proposta ao diretor do *Campus*, aos coordenadores dos setores envolvidos, sejam pedagógicos ou do curso, de modo a garantir a maior adesão possível ao projeto;
3. Apresentação do projeto e seus objetivos aos estudantes envolvidos no projeto dentro ambiente de aula dos mesmos, para uma maior integração com os participantes;
4. Aplicação do questionário (Apêndices D e E), aos estudantes e professores que aceitaram participar da pesquisa. Os questionários e os termos, TCLE (Apêndices A e B) e TALE (Apêndice C) foram, entregues impressos e simultaneamente, aos estudantes e professores;
5. Análise inicial dos dados para traçar o perfil dos estudantes e professores participantes, e sua compreensão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no *campus*;
6. Desenvolvimento do grupo focal com os servidores que trabalham na Coordenação Técnico Pedagógica;
7. Realização da análise dos dados, coletados juntos aos servidores da COTEPE, de modo a identificar as ações desenvolvidas por cada um dos profissionais;
8. Tabulação e análise dos dados;
9. Construção do *e-book* (Produto Educacional), com base nos dados apresentados pelos servidores, de modo a sistematizar a rotina pedagógica do *campus*;
10. Formatação do produto educacional por meio dos dados colhidos e relatos sobre a experiência;

11. Apresentação e divulgação do produto educacional (*e-book*) para uma comissão formada pelos integrantes da COTEPE, Gerência de Ensino e professores Coordenadores, para análise, avaliação e possíveis ajustes.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados da pesquisa foi realizada com base nas respostas dos questionários e desenvolvimento do grupo focal. De posse desses dados, foi verificado o nível de conhecimento em relação à pergunta e, de acordo com as respostas, passou-se a computar os dados para esclarecer, confirmar, corroborar ou até mesmo refutar alguns questionamentos.

Os encontros, via grupo focal, com os servidores da COTEPE, contribuíram de forma significativa no processo de produção/análise dos dados da pesquisa.

A análise dos dados foi feita com base em Bardin (2016), tendo como etapas: ponto de partida, a pré-análise dos dados, que consiste em escolher os documentos; formulação das hipóteses e dos objetivos; e por fim, a elaboração dos indicadores que deram base para a interpretação final.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE) que foi desenvolvido é um *e-book* (Apêndice G) informativo sobre o trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE) do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, bem como as possibilidades de atuação desta.

O PE foi divulgado e avaliado por uma comissão de servidores, formada pelos membros da COTEPE, Gerência de Ensino e professores coordenadores dos cursos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, conforme consta no Processo[1].

O material está disponível para aqueles que desejam conhecer o trabalho realizado pela COTEPE, bem como conhecer um pouco sobre o cargo dos Pedagogos Orientadores Educacionais e dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) e as possibilidades de atuação destes profissionais que estão inseridos dentro da Educação Profissional e Tecnológica.

[1] Disponível no SEI/IFTO, no Processo nº 23337.005101/2022-94.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, traz-se a análise dos dados da pesquisa dialogando com autores que versam sobre a temática para que possam corroborar com os resultados obtidos, a fim de esclarecer, confirmar ou refutar o problema de pesquisa ora apresentado.

A pesquisa teve como público-alvo os professores e estudantes da 1ª série do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, bem como os servidores da COTEPE. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de um questionário *online*, que foi aplicado aos docentes e estudantes. Também foi realizado um grupo focal com os servidores da COTEPE.

A análise das questões emergidas das perguntas abertas e como forma de esclarecer os resultados das questões que se aproximam ou se complementam, foram organizadas em categorias para facilitar a compreensão e análise de conteúdo.

Para referência e citação do público pesquisado, nomear-se-á como: respondentes do Grupo 01, os estudantes; respondentes do Grupo 02, os professores; e, respondentes do Grupo 03, os servidores da COTEPE. Uma vez compreendida essa classificação, passar-se-á a fazer menção sobre os dados obtidos.

5.1 A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A COTEPE

Na presente seção, serão mostrados os resultados da pesquisa realizada com os estudantes da 1ª série do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. O público inicial previsto para pesquisa era de um total de 33 estudantes, no entanto, apenas 09 estudantes participaram da pesquisa, após assinarem os termos TCLE e TALE, respondendo ao questionário com questões sobre o que eles conheciam sobre a atuação da COTEPE. Este número corresponde a aproximadamente 27% dos respondentes.

Todas as perguntas foram abertas para que os mesmos pudessem expressar suas opiniões de forma livre, no entanto, embora os estudantes se mostrassem empolgados em participar, nem todos puderam responder ao questionário, isso porque os responsáveis não assinaram o termo de autorização (embora tentou-se por diversas vezes). Assim, o número aqui representado, para análise, soma apenas 09 participantes. Feita esta consideração, passar-se-á, a analisar as questões da pesquisa.

Em relação aos participantes do Grupo 01 (estudantes), foi-lhes perguntado: *Quando do ingresso na instituição, você teve contato com a Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE)? Quais foram suas impressões?*

A pesquisa mostrou que contato inicial dos estudantes com a Coordenação foi muito positivo, conforme Tabela 1:

Tabela 1- Impressões dos estudantes sobre o contato com a COTEPE

CATEGORIA	PERCENTAGEM	FREQUÊNCIA
Boa	55,55%	5
Receptiva/acolhida	22,22%	2
Ótima	11,11%	1
Muito bem	11,11%	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Considerando as categorias *boa*, *ótima* e *muito bem*, infere-se que 77,77% dos participantes afirmam que suas impressões foram positivas. Isso mostra que o trabalho de acolhimento da COTEPE com os calouros tem sido positivo para o conhecimento e sucesso dos estudantes, pois estes demonstram conhecimento e ressaltam que a COTEPE é "Receptiva e acolhedora" aos estudantes, ao entrarem na instituição.

Para Vasconcellos (2021, p. 108), a equipe pedagógica de orientação educacional, "tem um papel da maior relevância, entre outras coisas, por trabalhar com a questão da construção das identidades dos educandos e, por que não dizer, dos próprios educadores". É nesse sentido que a COTEPE através da sua equipe pedagógica, tem procurado desenvolver seu trabalho para os estudantes de forma que estes possam construir suas identidades e desenvolver suas habilidades.

Também procurou-se compreender como estes tiravam as possíveis dúvidas, por meio da seguinte pergunta: *Quando surgem dúvidas sobre situações do cotidiano da escola, por exemplo, a quem encaminhar documentos e outras situações, você sabe a quem recorrer? Como você tem buscado informações?* O resultado pode ser visto na Tabela 2:

Tabela 2 - Local onde os Estudantes buscam informações.

CATEGORIA	PERCENTAGEM	FREQUÊNCIA
COTEPE	66,66%	6
Não sabem	22,22%	2
Coordenação do Curso	11,11%	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Considerando as categorias das respostas, a COTEPE é o setor no qual os estudantes mais buscam informações. Esse dado mostra que o trabalho de conscientização, que é feito pela equipe pedagógica, conscientizando os estudantes e dando-lhes suporte em seus questionamentos, tem se mostrado eficiente no que se refere ao direcionamento e às orientações dadas.

O quantitativo dos que não sabem (22,22%) mostram que a informação deve ser passada cotidianamente aos estudantes e a COTEPE deve estar atenta para que aqueles que porventura não sabem, possam tirar suas dúvidas e tenham clareza daquilo que buscam conhecer. Para Almeida e Placco (2014), "[...] já nos primeiros dias, o aluno precisa entender a que veio, o que está fazendo na escola e com quem pode contar para realizar suas tarefas", nesse sentido é imprescindível que equipe pedagógica possa dar esse suporte.

Quando questionados sobre: *Quais atividades abaixo você acredita ser função da COTEPE?* No questionário, foram elencadas várias categorias, dentro das possibilidades do trabalho da equipe pedagógica, sendo que estes, poderiam marcar todas quantas entendessem ou que considerassem que eram atividades da COTEPE. Dentre as atividades elencadas, a Tabela 3 destaca aquelas que mais apareceram na pesquisa.

Tabela 3- Descrição das atividades da equipe pedagógica.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS EM CADA ITEM
Orientação aos estudantes em suas dúvidas	8
Elaboração de material de apoio ao estudante	5
Trabalhos estatísticos de apoio ao ensino	4
Atividades de pesquisa	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Embora outras atividades destacadas no questionário tenham sido marcadas como trabalho da COTEPE, há uma prevalência no *trabalho de orientação*, com frequência de 8 afirmações, de um total de 9 participantes. As atividades de *elaboração de material de apoio aos estudantes,* tiveram 5 indicações; *trabalhos estatísticos de apoio ao ensino* e *atividades de pesquisa,* com 4, cada uma. Percebe-se que os estudantes não estão alheios ao entendimento do trabalho realizado pela equipe pedagógica do *campus*, conforme mostrado na pesquisa.

Quando perguntado se: *Os professores orientam para que vocês, (estudantes) quando tiverem dúvidas sobre o funcionamento da instituição ou outra situação referente ao ensino que procurem a Coordenação Técnico Pedagógica?* Cerca de 77,77% dos estudantes afirmam que são orientados pelos docentes a procurar informações na COTEPE, sendo que apenas

22,22% disseram que não recebem a devida orientação. Os docentes, em sua maioria, aqui apresentados, conhecem o papel da equipe pedagógica no que se refere à orientação, visto que, nas dúvidas apontadas na pesquisa, os docentes têm o entendimento de que há um setor pronto para atender tais demandas. De acordo com Vasconcellos (2021, p. 117), "[...] a atividade mediadora do orientador deve favorecer que se estabeleça um substancioso vínculo de relacionamento entre o aluno e o professor [...]", e nesse sentido, professores e COTEPE têm trabalhado juntos para garantir o sucesso dos estudantes.

Procurou saber se: *Você já necessitou de orientação por parte da COTEPE? Como foi seu atendimento, as suas dúvidas foram sanadas?* Nessa questão aberta, os participantes poderiam escrever sim, ou não, ou responder de forma livre. Num total de 66,66% afirmaram não necessitar de nenhuma informação ou orientação, e os demais, 33,33%, confirmaram que foram orientados, as falas a seguir mostram como os estudantes expressaram sobre o atendimento recebido. "Eles me explicaram direitinho o que eu tenho que fazer e como fazer" (Respondente do Grupo 1). A fala em destaque mostra que a COTEPE tem atuado de forma eficiente de acordo com as demandas que chegam, isso mostra também que o trabalho da equipe pedagógica é um trabalho que tem alcançado os estudantes em suas necessidades e nas suas dúvidas.

No que se refere às experiências envolvendo a COTEPE, questionou-se: *Gostaria de compartilhar algo ou uma experiência envolvendo a atuação da COTEPE?* Cerca de 55,55% dos estudantes afirmaram que a mesma é "excelente, maravilhosa". Os demais que representam (44,44%) optaram por não compartilhar nenhuma experiência ou algo sobre o trabalho desenvolvido.

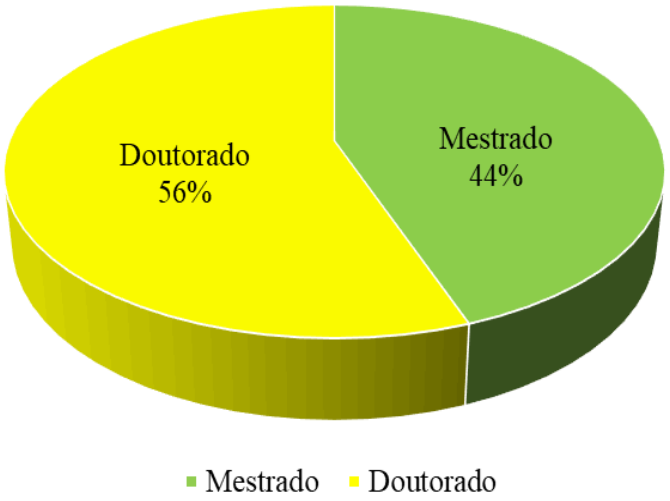
5.2 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A COTEPE

Nesta seção serão mostrados os resultados da pesquisa aplicada com os professores da 1ª série do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (Grupo 02). O público inicial previsto para pesquisa era de um total de 16 professores, destes, apenas 9 aceitaram participar. Este quantitativo de respondentes representa 56% da amostra inicial.

Após assinarem o TCLE, responderam ao questionário, contendo 4 (quatro) questões fechadas e 6 (seis) questões abertas, para que pudessem expressar suas opiniões, de forma livre, sobre o que sabiam ou o que gostariam de expressar sobre o trabalho da COTEPE.

Sobre o *perfil de formação* dos participantes da pesquisa, a maioria deles (55,6%) possuem doutorado, os demais (44,4%) têm mestrado, como mostra o Figura 1:

Figura 1 - Perfil de formação dos professores.

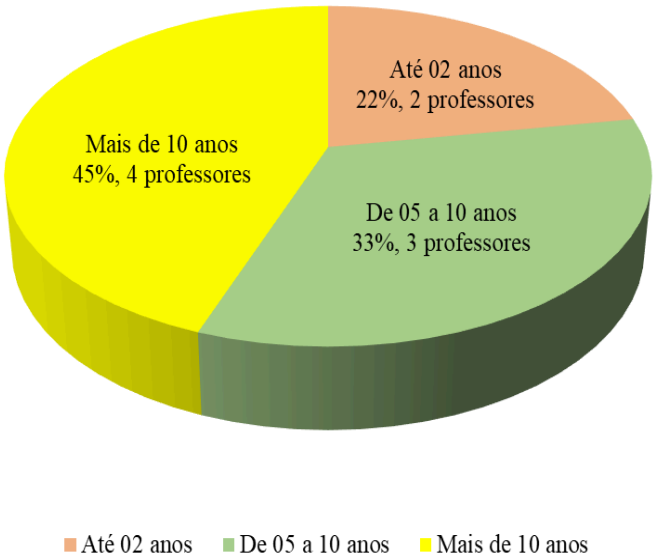


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os dados mostram que o nível de formação acadêmica é compatível com o que se espera de profissionais que atuam no ensino, tendo uma formação adequada para ensinar dentro de suas áreas de atuação.

A pesquisa mostrou também (Figura 2) que, em relação ao *tempo de exercício na instituição*, considerando-se a soma dos que têm de 5 a 10 anos (33%), com os que têm acima de 10 anos (45%), temos a grande maioria dos entrevistados com mais de 5 anos de serviço na instituição, sendo cerca de 78%. Os que têm menos de 2 anos somaram apenas 22%.

Figura 2- Tempo de exercício na instituição.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quando questionados sobre as *formações/capacitações mediadas pela COTEPE*, 66,6% dos entrevistados afirmaram que já participaram delas. Houve também aqueles que

afirmaram não terem recebido nenhum tipo de formação oferecida pela COTEPE, estes representam cerca de 33,3% dos entrevistados.

É importante ressaltar que a cada início de semestre há pelo menos uma capacitação mediada pela COTEPE, sendo que a Jornada Pedagógica, por exemplo, faz parte do calendário letivo escolar e acontece todo semestre. A pesquisa revelou que alguns dos entrevistados não participaram desse momento, a presente pesquisa não identificou o motivo, (há outras nuances não mostradas pela presente pesquisa, por não fazer parte do objeto desta investigação que explorariam os motivos pelos quais alguns desses profissionais não participaram desses momentos de formação).

Sobre a importância do trabalho pedagógico para o ensino, e quais atividades os entrevistados consideravam atividades da COTEPE, pode-se observar na Tabela 4 que, dentre as atividades que foram elencadas, as mais citadas, são: orientação, assessoramento, e comissões diversas de apoio ao ensino. Essas indicações reafirmam o papel que tem a COTEPE de apoiar o ensino, através do seu trabalho diário.

Outros dados que podem ser observados é que no que diz respeito às atividades de pesquisa e extensão, menos da metade dos participantes do Grupo 2, consideram essas atividades como sendo da equipe pedagógica, desse modo é preciso que essas ações sejam implementadas e que professores e o setor pedagógico possam atuarem juntos em pesquisas e projetos de extensão, em conjunto com alunos, para promover o conhecimento e elucidar questões ainda não conhecida que serão objetos de futuros estudos.

Tabela 4 - Atividades próprias da COTEPE

CATEGORIA	FREQUÊNCIA EM CADA ITEM
Assessoramento	8
Planejamento	4
Orientação	9
Supervisão	3
Avaliação de atividades de Ensino	4
Atividades de Pesquisa	2
Atividades de Extensão	2
Trabalhos estatísticos de apoio ao Ensino	6
Orientação de trabalhos acadêmicos	1
Elaboração de material de apoio ao estudante	1
Comissão de elaboração e reformulação dos PPCs	6
Comissões diversas de apoio ao Ensino	8
Consultoria Pedagógica	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A Tabela 4 mostra que 100% dos entrevistados consideram o trabalho de orientação educacional como atividade típica da COTEPE. Para Vasconcellos (2021, p. 99), é fundamental a presença da liderança pedagógica na escola, não que o ensino ou a escola funcione somente com a presença desse profissional, mas, segundo ele, ela é imprescindível para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

No que se refere às atividades diversas desenvolvidas pela COTEPE, foi solicitado: *Descreva demais atividades que estão sendo desenvolvidas pela COTEPE. Exemplifique algumas dessas atividades, a partir de situações vivenciadas por você na instituição*. Os resultados aparecem na Tabela 5:

Tabela 5 - Atividades desenvolvidas pela COTEPE segundo os docentes

CATEGORIA	FREQUÊNCIA EM CADA ITEM
Atendimento aos pais/responsáveis	4
Acompanhamento e atendimento aos estudantes	5
Conselhos e colegiados	5
Consultoria e apoio pedagógico aos docentes	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As respostas dos entrevistados, vão ao encontro do que fora elencado na Tabela 4, uma vez que o que fora marcado em questão anterior, é corroborado e reafirmado na sequência das respostas. Conforme Vasconcellos (2021, p.101), ao se observar a complexidade do trabalho do professor na escola, "[...] consideramos que é também cada vez maior a importância de a escola ter um quadro adequado de pessoal para colaborar nessa tarefa".

Ainda sobre a importância da COTEPE, quando questionados: *De que forma você percebe a importância da Coordenação Técnico Pedagógica na instituição?*, a Tabela 6 mostra que o trabalho da COTEPE é percebido nas ações de atendimento aos pais, docentes e estudantes, bem como na mediação que ocorre no dia a dia, no que se refere ao processo ensino aprendizagem. Essas ações desenvolvidas pela COTEPE são primordiais ao ensino.

Tabela 6 - Percepção sobre a importância da COTEPE.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA EM CADA ITEM
Atendimento aos pais, docentes e discentes	6
Apoio/mediação ao processo de ensino/aprendizagem	7

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No que se refere à divulgação das ações realizadas pela Coordenação, foi questionado: *De que modo você acredita que a Coordenação Técnico Pedagógica pode divulgar as ações desenvolvidas?*

As categorias da Tabela 07 mostram que as reuniões e relatórios de gestão são consideradas eficientes na divulgação das ações desenvolvidas, além das mídias sociais como e-mails/WhatsApp/Instagram.

Tabela 7 - Formas de divulgação do trabalho da COTEPE

CATEGORIA	PERCENTAGEM	FREQUÊNCIA
Reuniões/relatórios	55,5%	5
Mídias sociais: e-mails/WhatsApp/Instagram	44,4%	4

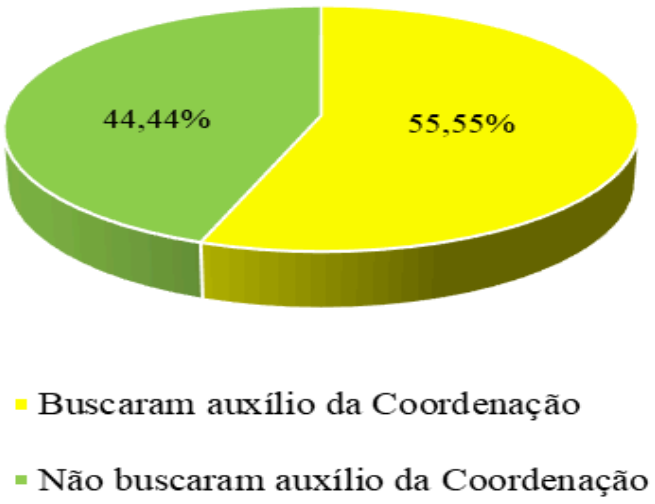
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As mídias sociais têm grande importância para divulgação do trabalho realizado pela Coordenação, isto porque com o uso dos smartphones, o acesso ficou fácil por parte de todos que tenham à disposição essa tecnologia. Para Galvão (2022, p. 3), "[...] as redes sociais possuem uma dinâmica única e, por isso, devemos acompanhar as suas tendências a fim de criar conteúdos que promovam maior engajamento". Insta salientar que a construção do e-book, oriunda da presente pesquisa, poderá auxiliar na divulgação do trabalho das ações da COTEPE, isto porque o meio digital facilita o acesso por meio dos smartphones e tablets ao conteúdo informativo.

Sobre o processo de intervenção pedagógica com os estudantes, foram questionados: *Você teve alguma dificuldade na realização de intervenções pedagógicas junto aos estudantes/pais? Se sim, você procurou ajuda da Coordenação Técnico Pedagógica? E de que modo ela contribuiu para a resolução do problema?*

Cerca de 55,55% dos entrevistados afirmaram que não buscaram auxílio da Coordenação, enquanto 44,44% disseram que já buscaram junto à coordenação a resolução de alguns problemas relacionados ao ensino (Figura 3).

Figura 3 - Percentual de professores que buscam auxílio na COTEPE



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ao olhar a figura, no qual mostra que quase metade dos entrevistados não procuram a COTEPE, setor onde, conforme respostas anteriores, é um setor que está à disposição para contribuir com os processos de ensino, atendimento aos professores, questiona-se: *Por qual motivo não procuram a COTEPE?*

Em uma das respostas abertas da pesquisa, um docente escreveu: "[...] busco resolver em sala de aula, pois nem sempre concordo com o parecer da COTEPE" (Respondente 1 do Grupo 2). Após a análise da resposta do docente, deve-se fazer questionamentos sobre: o que pode ter gerado essa insatisfação? Que medidas devem ser tomadas para sanar possíveis problemas/insatisfações?

Sendo a COTEPE um setor de atendimento tanto dos pais, estudantes e professores, as medidas tomadas, tanto no sentido pedagógico, como comportamental, estão vinculadas à Organização Didático Pedagógica do IFTO-ODP (IFTO, 2015), isso implica que as decisões são tomadas com base em um regulamento e os casos são analisados em suas particularidades e de acordo com o que está posto no mesmo. Desse modo são emitidos os pareceres para cada situação em particular.

No que diz respeito à *resolução de problemas apresentados pelos entrevistados para que fossem mediados pela COTEPE e de que modo ela contribuiu para a resolução do problema*, os entrevistados afirmaram que: "Obtive excelente retorno" (Respondente 2 do Grupo 2); "Me orientou sobre a situação social do adolescente, o que me ajudou a entender o comportamento do aluno" (Respondente 3 do Grupo 2); "Realizando intervenções pedagógicas" (Respondente 4 do Grupo 2). Para Vasconcellos (2021, p. 129), a Coordenação

Pedagógica deve "[...] propiciar a todos os estudantes a aprendizagem efetiva, o desenvolvimento humano pleno e a alegria crítica".

De acordo com as respostas obtidas, a COTEPE tem cumprido seu papel e função para a qual se destina, a de mediações e gerenciamentos dos processos de aprendizagem, envolvendo a comunidade escolar. A coordenação tem importante papel em todos os processos educacionais ela "[...] ajuda na travessia, [não como o] [...] iluminado, dono da verdade, [e sim numa perspectiva de despertar a] [...] tomada de consciência" (Vasconcellos, 2021, p 102).

Outra pergunta feita foi: *Na sua opinião, quais as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica no Campus Porto Nacional para uma formação humanística e integral dentro da Educação Profissional e Tecnológica?*

Os entrevistados afirmaram que a aproximação com os professores poderia facilitar a comunicação, além de acompanhar as aulas, auxiliando no planejamento de atividades docentes. Em uma das respostas, houve a seguinte sugestão: "[...] também poderia ser feita uma ação voltada para a vocação profissional dos estudantes, especialmente com foco na escolha do possível curso do ensino superior" (Respondente 3 do Grupo 2).

Outros tópicos interessantes abordados dizem respeito à acolhida aos docentes, isso deveria ocorrer por meio da promoção de uma cultura de cuidado e apoio na escola. A oferta de formação continuada e apoio na orientação para o planejamento das aulas. Outro ponto importante refere-se às ações voltadas para a saúde mental dos docentes e mediações de conflitos, e também propostas de sugestões de intervenções educacionais.

De acordo com o que fora posto na pesquisa, embora não apareça de forma clara nas respostas, ainda há nas entrelinhas das falas, a ideia da COTEPE que "tudo resolve", porém, embora haja um esforço da equipe pedagógica para tentar resolver a maioria das demandas, sabe-se que nem tudo pode ser resolvido pelo setor pois, algumas demandas dependem de ações de outros setores do *campus*, bem como de apoio da família.

Conforme Vasconcellos (2021, p. 130), "[...] a atuação da coordenação pedagógica se dá no campo da mediação, pois quem está diretamente vinculado à tarefa de ensino, stricto sensu, é o professor". Dessa forma, a COTEPE se apresenta como mediadora desse processo, sabendo que na linha de frente está o professor com sua prática diária, na busca da formação e construção de conhecimentos.

Por último, perguntou-se: *Sobre o trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica e seu papel na instituição, gostaria de acrescentar ou compartilhar algo?*

De acordo com os dados levantados, há uma visão positiva do trabalho da COTEPE, isso pode ser visto em trechos das falas dos entrevistados, como: “[...] vejo como positiva” (Respondente 3 do Grupo 2); “[...] acredito estar desempenhando um grande papel” (Respondente 4 do Grupo 2); “[...] são profissionais dedicados” (Respondente 5 do Grupo 2); “[...] está à disposição dos professores e estudantes na resolução de problemas do cotidiano escolar” (Respondente 6 do Grupo 2).

A COTEPE tem feito um esforço no sentido de dar o melhor no desempenho de suas funções de auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem, com uma equipe de profissionais dedicados, na concretização dos objetivos educacionais e na melhoria da qualidade do ensino. Conforme Buarque (2017, p. 40), a ação pedagógica está engajada para alcançar os objetivos educacionais, [...] “entre o pensar e o agir” voltada para o desenvolvimento das capacidades e formação humana integral”.

A pesquisa mostrou que há um desejo por parte dos docentes que haja uma aproximação mais estreita com a COTEPE. A reafirmação em diferentes questões, abordadas na pesquisa, leva a essa conclusão, conforme trecho transcrito de fala “[...] aproximação maior com os professores” (Respondente 3 do Grupo 2).

A afirmação sobre essa demanda, por parte docente, eleva a responsabilidade do cuidado necessário que a COTEPE precisa estar atenta. Não somente os estudantes precisam dessa acolhida, é necessário que o docente também seja acolhido em suas necessidades e para que possa dar o seu melhor no atendimento aos estudantes e nas relações institucionais entre os servidores de modo geral.

Para Vasconcellos, a coordenação deve:

> Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; dar ‘colo’: reconhecimento das necessidades e dificuldades. A atitude de acolhimento é fundamental também como uma aprendizagem do professor em relação ao trabalho que deve fazer com os alunos (Vasconcellos, 2021, p. 131).

Para tanto, emerge o entendimento que é necessário um trabalho específico, voltado para o atendimento/acolhimento dos professores e a COTEPE deve adotar uma metodologia de trabalho de forma que possa acolher aos professores e auxiliá-los em suas demandas, tanto pedagógicas, quanto de relações interpessoais e emocionais.

5.3 COTEPE NA PERCEPÇÃO DOS SEUS SERVIDORES: ANÁLISE DO GRUPO FOCAL

O grupo focal, como proposta da pesquisa, teve os seguintes eixos norteadores: o perfil e a formação dos servidores da COTEPE; a capacitação dos servidores da COTEPE para atuação na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições da instituição e/ou experiências diversas; a atuação da COTEPE, na perspectiva dos professores e estudantes da instituição: análise e discussão; e a atuação da COTEPE, na perspectiva dos próprios servidores. Dessa forma, foram analisados os resultados advindos dos encontros e das discussões entre e com os servidores da COTEPE.

No que se refere ao perfil e formação dos servidores da COTEPE, a mesma é composta por dois servidores no cargo de Pedagogo Orientador Educacional, e três no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, de acordo o Quadro 1:

Quadro 1 - Perfil e formação dos servidores da COTEPE

CARGO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*	MESTRADO
Pedagogo Orientador Educacional 1	Pedagogia	Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração	Concluído
Pedagogo Orientador Educacional 2	Pedagogia	Psicopedagogia Institucional	Concluído
Técnico em Assuntos Educacionais 1	Letras	-	Concluído
Técnico em Assuntos Educacionais 2	Pedagogia	Orientação Gestão e Supervisão Educacional	Cursando
Técnico em Assuntos Educacionais 3	Pedagogia	Psicopedagogia	Cursando

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

É imprescindível pontuar que a equipe pedagógica tem, em seu quadro formativo, profissionais experientes com formação acadêmica condizente com o perfil que dela se espera. A maioria possui mestrado, sendo que apenas dois ainda não têm, mas já estão cursando. Em breve a COTEPE terá um quadro formado totalmente por mestres, prontos para contribuir com o desenvolvimento e a formação humana e emancipação social de seus educandos.

No segundo eixo da proposta, que versa sobre a capacitação dos servidores da COTEPE para atuação na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições da instituição e/ou experiências diversas, a pesquisa mostrou que, ao entrarem na instituição, nenhum dos servidores receberam capacitação, ofertada pela mesma, para atuarem em suas respectivas áreas. Esse dado mostra que se faz necessário que seja adotada uma política de capacitação

para os servidores que, ao entrarem em exercício, recebam orientação sobre os conceitos da educação profissional e tecnológica, bem como em suas áreas específicas de atuação.

Ainda, no que se refere à capacitação, ficou evidente que cada um dos servidores em atuação, procurou conhecer ou buscou capacitação por iniciativa própria, além de contar com suas experiências de trabalhos anteriores, no campo da educação, ou foram se aperfeiçoando em serviço. Para Freire (2001), todo aquele que se dispõe a ensinar, tem [...] "o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar" [...].

A falta de políticas de capacitação profissional, em especial dos Técnicos em Assuntos Educacionais, precisa ser pensada e adotada como uma política permanente das instituições. Em pesquisa realizada sobre esses profissionais nas universidades, Lopes (2019, p.94) verificou que não há [...] "qualquer planejamento estratégico para a efetiva aplicação dos servidores, em especial no que diz respeito às políticas de aplicação e desenvolvimento dos TAEs" a fim de promover um atendimento de qualidade na educação, o que também ficou evidente na presente pesquisa.

No terceiro momento das discussões no grupo focal, foram analisadas, especificamente, as entrevistas que foram aplicadas, tanto para os estudantes quanto para os professores. Após apresentar os resultados obtidos por meio da aplicação de questionário para os estudantes e professores, passou-se a analisar os pontos apontados por eles, e como estes avaliam a atuação da COTEPE.

Iniciamos a análise com os dados apresentados na Tabela 1, sobre as respostas dos estudantes, em que 77,77% deles afirmam que suas impressões sobre a COTEPE foram boas. No que diz respeito ao trabalho em âmbito geral, verificou-se que tanto os estudantes, quanto os professores reconhecem o importante trabalho de apoio ao ensino que é realizado. Na Tabela 4, percebeu-se que os docentes, em sua maioria, conhecem esse trabalho, e isso é confirmado nas respostas que falam sobre atendimento/orientação aos estudantes, pais e responsáveis, participação em colegiados, conselhos de classe, banca de seleção, orientação, planejamento, assessoramento, comissões de apoio ao ensino e consultoria pedagógica, acolhimento estudantil, dentre outros.

Os participantes do grupo focal perceberam, pela análise dos dados, que estudantes e professores conhecem o trabalho realizado na COTEPE. A conclusão do ponto de vista dos servidores é que, deve-se pensar numa estratégia assertiva para divulgar as ações desenvolvidas no cotidiano, pois fora constatado que a equipe pedagógica desempenha um papel fundamental e que muitas vezes não é mostrado.

As discussões principais aconteceram em torno de pontos específicos que foram apontados pelos docentes (Grupo 2). Ao analisar as falas, foram feitas as ponderações que serão vistas em seguida.

Uma das questões elencadas nas falas dos docentes, diz respeito aos questionamentos sobre como percebem a importância da Coordenação Técnico Pedagógica na instituição e de que modo acreditam que ela possa divulgar as ações que desenvolve. Os docentes foram enfáticos ao falarem sobre: o atendimento aos pais, docentes e discentes; apoio/mediação ao ensino; e promoção de práticas inovadoras no ambiente escolar. Isso demonstra que os docentes estão atentos e reconhecem o trabalho realizado.

Sobre a divulgação das ações desenvolvidas, os docentes apontaram que devem ser divulgadas através de: reuniões com os servidores, relatórios de gestão, mídias sociais, canais internos de comunicação e eventos promovidos pela instituição. Esses dados corroboram a importância que têm as mídias sociais como um importante meio de comunicação. Desse modo, percebe-se que a proposta de um Produto Educacional, por meio de uma ferramenta digital, como um e-book, pode contribuir de forma significativa como apoio e divulgação do trabalho realizado pela COTEPE.

Nas discussões que envolveram demandas mais específicas, no que diz respeito às perguntas realizadas pelo pesquisador e analisadas no grupo focal, levantou-se pontos interessantes como será mostrado em seguida.

Sobre a fala do docente ao afirmar que "[...] busco resolver em sala de aula pois nem sempre concordo com o parecer da COTEPE" (Respondente 3 do Grupo 2), foi discutido que, embora a COTEPE tenha uma equipe à disposição, nem todos os problemas levantados serão resolvidos, ou mesmo, terá um desfecho da forma como o professor gostaria.

O trabalho da COTEPE é um trabalho de apoio a toda comunidade acadêmica que envolve alunos, pais e professores, se preocupa com o aperfeiçoamento docente e a formação continuada, para Almeida e Placco (2014), o trabalho pedagógico consiste em [...] "subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho" [...].

Como já mencionado anteriormente, as medidas tomadas, tanto no sentido pedagógico, como comportamental, estão vinculadas à Organização Didático Pedagógica do IFTO-ODP (IFTO, 2015). Isso implica que as decisões são tomadas com base em um regulamento e os casos são analisados em suas particularidades e de acordo com o que está posto no mesmo. Desse modo, são emitidos os pareceres para cada situação, em particular.

Outra fala, dentro das discussões, que chamou atenção é que, aparentemente, alguns professores não compreendem como é o trabalho da COTEPE. Um dos participantes do grupo focal questionou se, os próprios servidores do setor realmente conhecem o seu papel dentro de sua área de atuação, dizendo que "Até nós mesmos, enquanto servidores da COTEPE, às vezes a gente fica sem saber qual que é realmente o nosso verdadeiro trabalho" (Respondente 1 do Grupo 3). Esta fala mostra que ainda há dúvidas sobre o papel da equipe pedagógica, no que se refere às atribuições do setor e às inerentes aos cargos, em específico.

Outra abordagem, que também levantou questionamentos, diz respeito ao planejamento docente, "Como que a gente vai contribuir ou auxiliar no planejamento docente sendo que esse planejamento não ocorre aqui dentro da instituição?" (Respondente 1 do Grupo 3). A fala vem seguida de uma afirmação em que, embora sempre fora deixado claro que a COTEPE está à disposição dos docentes para auxiliar no planejamento, é rara, ou quase inexistente, a procura por essa orientação.

No que se refere ao atendimento a questões de relacionamento docente/estudante, questionou-se a dificuldade de mediação de tais conflitos, visto que há divergências de entendimento e acontece de alguns docentes não concordarem com posicionamentos e orientações em determinadas situações, criando, desse modo, um distanciamento entre docentes e COTEPE. Todavia, como afirma Buarque:

> [...] Podemos atribuir à coordenação pedagógica uma grande responsabilidade, a de colaborar para a construção do conhecimento do processo pedagógico, pela sua presença ativa, pela abertura ao diálogo que propicia a compreensão dos fenômenos educativos, pela avaliação e monitoramento de situações de desempenho (Buarque, 2017, p.40).

É importante que os docentes compreendam que é o papel da COTEPE promover a conciliação e resolução de conflitos e apoio pedagógico aos estudantes. Não há uma disputa pedagógica em favor destes, e sim uma tentativa de solucionar possíveis embates para que o ensino alcance seus objetivos educacionais de promover a formação humana e emancipação dos sujeitos do processo educativo.

No último eixo da proposta do grupo focal, discutiu-se a atuação da COTEPE, na perspectiva dos próprios servidores. Uma das falas abordadas diz respeito ao planejamento docente, que é um tema bastante discutido, às vezes polêmico, pois, discute-se o "Como fazer?" O que acontece, rotineiramente, é que, durante as jornadas pedagógicas de planejamento e formação docente, tem ocorrido o esvaziamento das reuniões, nas quais, por diversas vezes vieram convidados, com titulações e expertise em temas específicos, para ministrar oficinas e não houve participação, principalmente daqueles que mais precisavam.

Não é tarefa fácil fazer planejamento docente. A fala, em seguida, mostra que a equipe pedagógica encontra grandes desafios ao tentar contribuir para a formação: “No momento de planejamento nós já trouxemos várias oficinas, várias palestras [...] no entanto, pega a lista de frequência dos professores que participam neste período de formação” (Respondente 1 do Grupo 3). Sobre a importância das reuniões e momentos pedagógicos, Vasconcellos (2021, p. 121), afirma que, [...] “Podem ser momentos de partilha de dúvidas, troca de experiências, descobertas, sistematização da própria prática, resgate do saber docente, estudo, pesquisa, avaliação do trabalho, replanejamento”.

Outro ponto debatido sobre planejamento docente, esbarra na questão hierárquica. Algumas demandas são de competência da Coordenação de Curso, e há discordâncias de alguns docentes sobre direcionamentos que não vêm da Coordenação de Curso.

Ainda, sobre o planejamento docente, há quem pense que o trabalho da equipe pedagógica é uma trabalho que não tem importância. Para alguns, “[...] é visto como subalterno, é visto como minorias [...] a gente não tem acesso aos planos, como é que a gente vai fazer intervenção?” (Respondente 2 do Grupo 3). “Poucos professores dão abertura, poucos professores se disponibilizam a receber uma orientação”(Respondente 3 do Grupo 3).

Outra questão que foi abordada, diz respeito às demandas recebidas pela COTEPE, encaminhadas pelos docentes, “[...] algumas demandas que os professores mandam pra gente são demandas exclusivas de gestão de sala de aula” (Respondente 3 do Grupo 3). Sobre essa questão elencou-se algumas situações em que a COTEPE promoveu formação continuada justamente sobre essa temática, no entanto, a grande maioria não comparece nas formações, “[...] ficam pouquíssimos para formação, [...] aí a gente fica numa saia justa” (Respondente 3 do Grupo 3). O que ocorre frequentemente é que aqueles docentes que não participam das formações, continuam trazendo as mesmas demandas, no entanto, não vêm para aprender sobre gestão de sala de aula.

Em relação ao conselho de classe, pontuou-se que há demandas que chegam ao conhecimento da COTEPE somente durante o conselho, quando já não há tempo de resolução do problema. Diante da situação, reafirmou-se a necessidade de um diálogo para que haja aproximação e se façam as intervenções a tempo de corrigir situações que possam fugir ao controle, e não venham ao conhecimento da equipe pedagógica somente durante o conselho de classe, onde já não é possível tomar medidas resolutivas.

5.4 O PRODUTO EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DIALÓGICA DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A construção do PE fez parte dos objetivos específicos da pesquisa realizada, este fora construído a partir dos dados coletados do público alvo da pesquisa, com finalidade de constituir-se como um instrumento de apoio ao trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica, cuja finalidade, é de torna-se uma ferramenta prática e de fácil acesso à comunidade escolar.

Nesse sentido, o e-book que foi elaborado, traz em suas páginas, informações de suma importância para toda a comunidade escolar, apresenta de forma dinâmica como acontece o trabalho da COTEPE, o perfil dos profissionais que atuam na mesma, a formação acadêmica, as orientações aos docentes e aos educandos, tudo isso em formato digital e de fácil acesso.

No que se refere aos documentos oficiais que versam sobre a COTEPE, o trabalho em questão avançou para além dos documentos oficiais, haja visto que fora um trabalho realizado em campo, tendo a participação direta e o olhar dos pedagogos, não se limitando às normativas e regulamentos da Instituição.

A Produto Educacional (PE), que foi apresentado aos servidores da COTEPE, à Gerência de Ensino, bem como aos Coordenadores do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, teve sua construção, e seu conteúdo avaliado de forma positiva, com elogios ao seu conteúdo e da forma como este, está organizado no e-book, pois, traz de forma simples e objetiva, informações de suma importância, levando conhecimento sistematizado e de forma clara. A opinião dos participantes da apresentação, após lerem o material, é que seu conteúdo tem relevância como ferramenta de apoio e divulgação do trabalho COTEPE, com alcance além do que fora proposto.

Abaixo, segue trecho do texto da avaliação vide parecer da comissão avaliadora:

Parecer: *O livro em formato digital traz facilidade de acesso, podendo ser acessado por qualquer pessoa que tenha posse de um smartphone ou computador através da internet; o conteúdo em linguagem simples facilita o entendimento por parte do leitor; o formato digital e as páginas com figuras/avatares, tornam a leitura ainda mais leve; os conceitos apresentados sobre a Educação Profissional e Tecnológica resume de forma objetiva e direta o entendimento sobre o tema; a Coordenação Pedagógica é apresentada de forma clara e objetiva levando ao leitor à compreensão sobre sua composição e as principais informações sobre o trabalho desenvolvido pelo setor, bem como as possibilidades de atuação da mesma; as informações presentes no texto apresenta de forma dinâmica as principais demandas e as*

informações que a comunidade escolar necessita conhecer sobre o funcionamento da instituição e onde buscar as informações de que necessita; o E-book constitui-se em uma das ferramentas de apoio e divulgação do trabalho pedagógico realizado pela Coordenação Técnico Pedagógica.

Voto: *Após análise da aplicação/apresentação do Produto Educacional cujo título: Conhecer para construir: Orientação para apoiar a atuação da Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE) junto à comunidade acadêmica no Campus Porto Nacional do IFTO, a presente Comissão considera que: O e-book, tem relevância como uma ferramenta de apoio e divulgação do trabalho pedagógico realizado pela COTEPE; é um material acessível para a comunidade escolar; não sendo um instrumento único, mas, podendo ser utilizado como apoio, somando-se à outras ações que são desenvolvidas pela referida Coordenação que não foram elencadas no e-book. Considerando o exposto, a presente comissão vota pela* ***aprovação*** *do Produto Educacional como uma ferramenta digital de apoio e divulgação do trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica.*[2]

[2] Processo nº 23337.004496/2024-70 SEI/IFTO - Parecer nº 2300957

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a caminhada rumo ao roteiro traçado em direção ao desconhecido, gera-se dúvidas e incertezas e cria-se expectativas sobre o que podemos encontrar no caminho, como se dará a chegada e como estaremos após percorrê-lo. Esse foi o sentimento ao iniciar o desenvolvimento do presente trabalho, considerando a questão norteadora do problema de pesquisa: Quais as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica no *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins-IFTO? Para dar base ao trabalho de investigação, tem-se como referência para a pesquisa, teóricos que falam sobre a educação profissional e tecnológica, bem como teóricos e pesquisadores que abordam sobre as questões pedagógicas e sobre a coordenação pedagógica.

Inicialmente, abordou-se sobre as questões da educação profissional e tecnológica e sua importância ao longo da história, depois falou-se sobre o trabalho pedagógico e suas contribuições para a formação humana. Após atender aos procedimentos éticos para realização de pesquisa, procedeu-se à coleta de dados e sua posterior análise, de acordo com os padrões de pesquisa propostos no projeto inicial, chegando às conclusões que se seguem.

Ao analisar os dados da pesquisa, adianta-se que a COTEPE têm várias possibilidades ou, porque não dizer, que são desafios difíceis, a serem enfrentados para efetivação destas.

Antes de destacar aqui as respostas à questão principal, é imprescindível pontuar que a COTEPE tem como missão institucional, zelar pela garantia dos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem, a mesma coloca-se como intermediadora do processo de ensino e de aprendizagem entre professores, estudantes, pais e comunidade escolar, objetivando garantir o cumprimento da missão institucional desenvolver educação de qualidade, e proporcionar formação humana e integral, apoiando o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, além de propor melhorias e mudanças necessárias ao bom funcionamento do ensino.

A COTEPE já desenvolve um trabalho de excelência. Os dados da pesquisa mostraram isso, estando à frente tanto do pedagógico como das questões administrativas em seu desafio diário de atendimento dos estudantes, pais, docentes e toda comunidade escolar. Posto isso, destaca-se, a seguir, aqueles que considera-se mais importantes a serem implementados: auxílio no planejamento docente; acolhida aos docentes; participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; intervenção pedagógica para alunos com dificuldades de aprendizagem; intervenções em situações de risco de evasão de estudantes; dentre outros. Os detalhes de todo esse procedimento, formas e meios de execução, estão detalhados dentro do PE, parte deste trabalho no Apêndice G.

É preciso considerar que a COTEPE tem cumprido sua missão dentro da EPT, atuando em todos os processos pedagógicos de apoio e incentivo ao bom andamento do ensino. Insta salientar que os servidores que compõem a mesma, possuem uma formação adequada para atuarem dentro da EPT e desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão, em parceria com os docentes.

É imperioso ressaltar que os docentes podem contar com o apoio da COTEPE dentro de sua competência pedagógica para implementar projetos de ensino que visem a melhoria e desenvolvimento dos estudantes, a fim de promover o desenvolvimento das competências necessárias para formação humana e integral. É preciso considerar que, embora a COTEPE desempenha várias funções pedagógicas de apoio ao ensino, muitas dessas ações não são conhecidas por parte de alguns servidores, reafirmando que é imperioso que se adote uma política de publicização das ações desenvolvidas dando conhecimento à comunidade de seu papel dentro da instituição.

Considerando a necessidade de evidenciar o trabalho da COTEPE e como forma de apoio e divulgação das ações desenvolvidas pela mesma, os dados coletados nesta pesquisa serviram de apoio para construir um e-book orientador. Nele constam as respostas para os questionamentos iniciais, como a composição, servidores que pertencem ao quadro, formação, bem como as possibilidades de atuação.

Desta maneira, acredita-se que, embora a pesquisa não conseguiu evidenciar todas as possibilidades de atuação da COTEPE, os dados aqui levantados já representam um caminho inicial, para que se tenha um norte a seguir. Fica, também, o chamamento para que outras pesquisas possam dar prosseguimento e possam conhecer aquilo que escapou na busca almejada por esta pesquisa. Os primeiros passos foram dados, esperamos que, de alguma forma, este trabalho possa ajudar aos docentes, estudantes e toda comunidade escolar a conhecer um pouco mais sobre a Coordenação Técnico Pedagógico e seu trabalho diário, na busca por uma educação emancipatória, humana e que promova o desenvolvimento integral dos seus educandos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: 1ª Edição, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.

BRASIL. **Lei Nº 5.645, de 10 de Dezembro de 1970.** Estabelece diretrizes para a classificação de cargos do Serviço Civil da União e das autarquias federais, e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5645.htm. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. **Decreto n. 72.493, de 19 de julho de 1973**. Dispõe sobre o Grupo - Outras Atividades de Nível Superior, a que se refere o artigo 2º, da Lei nº 5.645, de 10 de Dezembro de 1970, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 jul. 1973. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D72493.htm>.Acesso em 12/09/2023.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 set. 2023.

_____. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 out. 2023.

_____. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm. Acesso em: 06 fev. 2023. 2005a.

_____. **Ofício Circular nº 15, de 28 de novembro de 2005**. Aos dirigentes de gestão de pessoas das instituições federais de ensino. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf. Acesso em: 03 set. 2023. 2005b.

_____. **Resolução CNE/CP Nº.1 de 15 de maio de 2006**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Brasília (DF) 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 03 set.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 03 set. 2023.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO - 2010 - 3a ed. Brasília : MTE, SPPE, 2010. v. 1 828 p. Disponível em: https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf. Acesso em: 03 set. 2023.

_____. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 06 fev. 2023.

_____. **Medida Provisória MPV 746/2016**. Brasília, 22 de setembro de 2016. Disponívelem:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 06 fev. 2023.

_____. **Lei Nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017**.Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, [...] e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

BUARQUE, Maria do Socorro Lima. **A coordenação pedagógica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**: identidades e práticas. 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes, Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-Pb, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12563?locale=pt_BR. Acesso em: 10 set. 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

VIANA, Emely Crystina da Silva; SANTOS, Silvana Carolina Furstenau dos; BASSO, Cláudia de Fátima Ribeiro. A prática educativa do pedagogo na contemporaneidade. **Revista Dialogos**, v. 21, n. 1, p. 21-28, 2017.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro Souza de. **O coordenador pedagógico e a formação docente** (Portuguese Edition). São Paulo: Edições Loyola, 2014. E-book do Kindle.

PITANO, Sandro de Castro; POLESELLO, Julsemina Zilli. A coordenação pedagógica como articuladora na implementação de políticas educacionais na escola. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 32, n. 01, p. 388-409, 2023.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados, v. 15, p. 259-268, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado**: Concepção e Contradições. São Paulo: 1. ed. Cortez, 2005.

GALVÃO, Ludmilla et al. Divulgação Científica sobre Interação Humano-Computador nas Mídias Sociais. In: **Anais do XIII Workshop sobre Aspectos da Interação Humano-Computador para a Web Social**. SBC, 2022. p. 24-31.

GAMBOA, Sílvio Sanchez. A pesquisa na construção da universidade: compromisso com a aldeia num mundo globalizado. LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Pesquisa em educação**: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. A reforma do Ensino Médio pela Lei 13.415/17: percursos e impactos na rede pública. In: Körbes, Clecí; FERREIRA, Eliza Bartolozzi; SILVA, Monica Ribeiro da; Barbosa, Renata Peres;(Orgs). **Ensino Médio em Pesquisa**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em Educação.** 2. ed São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 3ª Ed. São Paulo, Cortez, 2002.

IFTO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica articulados com a Educação Profissional, presencial, do IFTO - ODP/IFTO**, Palmas-TO: IFTO, 2015. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf/view. Acesso em 11-02-2023.

_____. Regulamenta a organização administrativa do Campus Porto Nacional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Regimento Interno do Campus Porto Nacional do Ifto**. Porto Nacional-TO: IFTO, 2019. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/porto/centrais-de-conteudos/documentos/regimento-interno-do-campus-porto-nacional-do-ifto/view . Acesso em: 11/09/2023.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**, Porto Nacional-TO: IFTO, 2022. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-porto-nacional/licenciatura-em-pedagogia/ppc-licenciatura-em-pedagogia-campus-porto-nacional.pdf. Acesso em 11-02-2023.

KÖRBES, Clecí; FERREIRA, Eliza Bartolozzi; SILVA, Monica Ribeiro da; BARBOSA, Renata Peres (organizadoras). **Ensino médio em pesquisa.** Curitiba-PR: CRV, 2022.

LEWANDOWSKI, Jacqueline Maria Duarte *et al*. **Os técnicos em assuntos educacionais do Instituto Federal do Paraná:** em busca de sua identidade profissional. 2018. 134 f. Dissertação(Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/4027. Acesso em: 11/09/2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, Mariana Gomes. **Análise do cargo de técnico em assuntos educacionais em uma universidade federal de Minas Gerais. 2019. 114f** . Tese de Doutorado. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.

LORENZET, Deloize; ZITKOSKI, Jaime José. Contribuições pedagógicas em institutos federais: o supervisor escolar, o orientador e o pedagogo técnico-administrativo. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 459-468, 2017.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U. 2ª edição, 2020.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. Campinas, SP. Alínea. 3ª Edição do Kindle, 2019.

MENEZES, Lilian; SEDANO, Luciana. As condições de trabalho do (a) coordenador (a) pedagógico (a) e seus desafios: um olhar para a etapa do ensino médio. **Debates em Educação**, v. 14, n. 35, p. 353-374, 2022.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, v. 24, 2019.

RABELLO, Selma Cristina; NOGUEIRA, Vera Lúcia. Coordenação pedagógica: revisão bibliográfica de teses e dissertações produzidas no Brasil de 1997 a 2021: Pedagogical coordination: biographical review of thesis and dissertations produced in Brazil from 1997 to 2021. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, 2008. Disponível em: https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf. Acesso em: 11/09/2023.

SANTIAGO, Nilza Bernardes; ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro. A atuação do pedagogo: que profissional é esse? **Pedagogia em ação**, v. 1, n. 2, p. 29-35, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

_____. **A pedagogia no Brasil.** Autores Associados. Edição do Kindle. 2020.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli et *al.* **Curso de Pedagogia no Brasil***:* história e identidade. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Mônica Ribeiro da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em revista**, v. 34, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. Ed. do Kindle. São Paulo. Cortez, 2021.

YIN, ROBERT K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva, Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TCLE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – *CAMPUS* PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada **"Atuação da coordenação técnico pedagógica do campus Porto Nacional do IFTO: construção de um E-book como forma de apoio e divulgação".** Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Wesley Vieira da Silva, através do telefone: (63) 9-9998-8010 ou através do e-mail wesley@ifto.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins (situado na Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 Plano Diretor Sul - 77020-450 Palmas – Tocantins pelo telefone: (63) 3229-2237 ou pelo e-mail: cep@ifto.edu.br.

1. ***Justificativa, os objetivos e procedimentos***

A presente pesquisa é motivada pelo desejo de conhecer o trabalho e as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica, dentro contexto da Educação Profissional e Tecnológica do Campus Porto Nacional do IFTO. Ela se justifica pelo fato de que, mesmo com um trabalho pedagógico voltado para atendimento da comunidade escolar, ainda há quem desconhece a importância desse trabalho e as possibilidades de atuação desta.

O objetivo desse projeto é conhecer o trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica e as possibilidades de sua atuação para o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica no Campus Porto Nacional, do IFTO, para que seja construído um Ebook como ferramenta para auxiliar o processo de disseminação de conhecimento da atuação destes profissionais. Para a coleta de dados serão utilizados um questionário online, composto por perguntas

abertas e fechadas, destinado aos professores e aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente, sendo que para os servidores da COTEPE, será desenvolvido um grupo focal de discussão.

2. ***Desconfortos, riscos e benefícios***

Os riscos inerentes a você, participante, poderá ser de causar algum constrangimento na podendo gerar descontentamento, incômodo ou reflexão sobre o assunto, por parte do servidor. Dessa forma, o mesmo poderá, a qualquer momento, optar por não responder ou desistir de participar da pesquisa sem nenhuma penalidade.

Será assegurado que apenas o pesquisador terá acesso aos questionários e à transcrição do grupo focal. Os dados da pesquisa serão divulgados por meio de uma publicação científica sem qualquer forma de identificação. Poderá ocorrer dificuldade de acesso à internet e desconforto na hora de responder perguntas sobre o desempenho e atuação desses profissionais, ao mencionarem situações vivenciadas no ambiente laboral e circunstâncias que envolvem o papel na instituição.

Os benefícios diretos oriundos de sua participação na pesquisa serão disponibilidade de uma ferramenta digital (*E-book*) que auxiliará no desenvolvimento do trabalho e a disseminação de conhecimento da atuação destes profissionais, e indireto, as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica. Será garantido aos participantes, o acesso aos resultados desta pesquisa.

3. ***Forma de acompanhamento e assistência:***

Será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado de acordo com a necessidade apresentada nas circunstâncias que se encontre no momento da realização desta pesquisa. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, será garantido total assistência, tendo o direito à indenização e/ou ressarcimento, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Será garantido que esta pesquisa será conduzida de forma cautelosa e cuidadosamente e quanto a preservação e proteção dos participantes em todas as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Tomaremos todas as medidas para que os participantes se sintam à vontade para participar, abandonando assim a timidez. Será garantido ao participante da pesquisa o atendimento aos requisitos constantes da RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

4. **Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade, você terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. d) garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;

5. **Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos**

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, têm direito à indenização e/ou ressarcimento na forma da lei, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada **“Atuação da coordenação técnico pedagógica do campus Porto Nacional do IFTO: construção de um E-book como forma de apoio e divulgação”** de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

_____, ____de _____ de 2023

_____ _____

Assinatura do responsável pela pesquisa Assinatura do participante

APÊNDICE B - TCLE - ESTUDANTE MENOR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – *CAMPUS* PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (a) menor estudante sob sua responsabilidade

_____

(Inserir nome do menor estudante)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada **"Atuação da coordenação técnico pedagógica do campus Porto Nacional do IFTO: construção de um E-book como forma de apoio e divulgação".** Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Wesley Vieira da Silva, através do telefone: (63) 9-9998-8010 ou através do e-mail wesley@ifto.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins (situado na Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 Plano Diretor Sul - 77020-450 Palmas – Tocantins pelo telefone: (63) 3229-2237 ou pelo e-mail: cep@ifto.edu.br.

1. Justificativa, os objetivos e procedimentos

A presente pesquisa é motivada pelo desejo de conhecer o trabalho e as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica, dentro contexto da Educação Profissional e Tecnológica do Campus Porto Nacional do IFTO. Ela se justifica pelo fato de que, mesmo com um trabalho pedagógico voltado para atendimento da comunidade escolar, ainda há quem desconhece a importância desse trabalho e as possibilidades de atuação desta.

O objetivo desse projeto é conhecer o trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica e as possibilidades de sua atuação para o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica no Campus Porto Nacional, do IFTO, para que seja construído um E-book de orientação como

ferramenta para auxiliar o processo de disseminação de conhecimento da atuação destes profissionais. Para a coleta de dados será utilizado um questionário online, composto por perguntas abertas e fechadas destinado aos professores e aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente, sendo que para os servidores da COTEPE, será desenvolvido um grupo focal de discussão.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

Os riscos inerentes a você, participante, poderá ser de causar algum constrangimento na hora de responder o questionário com as perguntas sobre a atuação desses profissionais, podendo gerar descontentamento, incômodo ou reflexão sobre o assunto, por parte do participante. Dessa forma, o mesmo poderá, a qualquer momento, optar por não responder ou desistir de participar da pesquisa sem nenhuma penalidade.

Será assegurado que apenas o pesquisador terá acesso aos questionários e à transcrição do grupo focal. Os dados da pesquisa serão divulgados por meio de uma publicação científica sem qualquer forma de identificação. Poderá ocorrer dificuldade de acesso à internet e desconforto na hora de responder perguntas sobre o desempenho e atuação desses profissionais, ao mencionarem situações vivenciadas no ambiente laboral e circunstâncias que envolvem o papel na instituição.

Os benefícios diretos oriundos de sua participação na pesquisa serão disponibilidade de uma ferramenta digital (E-book) que auxiliará no desenvolvimento do trabalho e a disseminação de conhecimento da atuação destes profissionais, e indireto, as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica. Será garantido aos participantes, o acesso aos resultados desta pesquisa.

3. Forma de acompanhamento e assistência:

Será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado de acordo com a necessidade apresentada nas circunstâncias que se encontre no momento da realização desta pesquisa. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, será garantido total assistência, tendo o direito à indenização e/ou ressarcimento, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Será garantido que esta pesquisa será conduzida de forma cautelosa e cuidadosamente e quanto a preservação e proteção dos participantes em todas as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Tomaremos todas as medidas para que os participantes se sintam à vontade para

participar, abandonando assim a timidez. Será garantido ao participante da pesquisa o atendimento aos requisitos constantes da RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade, você terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, têm direito à indenização e/ou ressarcimento na forma da lei, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

Portanto, depois de todos os esclarecimentos, e de acordo com o que foi anteriormente exposto, na qualidade de **responsável pelo(a) menor**, autorizo a participação na pesquisa intitulada **"Atuação da coordenação técnico pedagógica do campus Porto Nacional do IFTO: construção de um E-book como forma de apoio e divulgação"** de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

_____

(Assinatura do(a) responsável do(a) menor participante da pesquisa)

RG/CPF:_____

_____

Wesley Vieira da Silva
Pesquisador responsável
RG: 385710.

_____, _____ de _____de 2023.

APÊNDICE C - TALE - ESTUDANTE MENOR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – *CAMPUS* PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você, estudante, menor de idade,

_____

(Inserir nome do estudante)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada **"Atuação da coordenação técnico pedagógica do campus Porto Nacional do IFTO: construção de um E-book como forma de apoio e divulgação".** Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Seus pais e/ou responsáveis permitiram que você participasse deste estudo.

6. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Wesley Vieira da Silva, através do telefone: (63) 9-9998-8010 ou através do e-mail wesley@ifto.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins (situado na Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 Plano Diretor Sul - 77020-450 Palmas – Tocantins pelo telefone: (63) 3229-2237 ou pelo e-mail: cep@ifto.edu.br.

1. Justificativa, os objetivos e procedimentos

A presente pesquisa é motivada pelo desejo de conhecer o trabalho e as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica, dentro contexto da Educação Profissional e Tecnológica do Campus Porto Nacional do IFTO. Ela se justifica pelo fato de que, mesmo com um trabalho pedagógico voltado para atendimento da comunidade escolar, ainda há quem desconhece a importância desse trabalho e as possibilidades de atuação desta.

O objetivo desse projeto é conhecer o trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica e as possibilidades de sua atuação para o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica

no Campus Porto Nacional, do IFTO, para que seja construído um E-book de orientação como ferramenta para auxiliar o processo de disseminação de conhecimento da atuação destes profissionais. Para a coleta de dados será utilizado um questionário online, composto por perguntas abertas e fechadas, destinado aos professores e aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente, sendo que para os servidores da COTEPE, será desenvolvido um grupo focal de discussão.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

Os riscos inerentes a você, participante, poderá ser de causar algum constrangimento na hora de responder o questionário com as perguntas sobre a atuação desses profissionais, podendo gerar descontentamento, incômodo ou reflexão sobre o assunto, por parte do participante. Dessa forma, o mesmo poderá, a qualquer momento, optar por não responder ou desistir de participar da pesquisa sem nenhuma penalidade.

Será assegurado que apenas o pesquisador terá acesso aos questionários e à transcrição do grupo focal. Os dados da pesquisa serão divulgados por meio de uma publicação científica sem qualquer forma de identificação. Poderá ocorrer dificuldade de acesso à internet e desconforto na hora de responder perguntas sobre o desempenho e atuação desses profissionais, ao mencionarem situações vivenciadas no ambiente laboral e circunstâncias que envolvem o papel na instituição.

Os benefícios diretos oriundos de sua participação na pesquisa serão disponibilidade de uma ferramenta digital (*Ebook*) que auxiliará no desenvolvimento do trabalho e a disseminação de conhecimento da atuação destes profissionais, e indireto, as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica. Será garantido aos participantes, o acesso aos resultados desta pesquisa.

3. Forma de acompanhamento e assistência:

Será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado de acordo com a necessidade apresentada nas circunstâncias que se encontre no momento da realização desta pesquisa. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, será garantido total assistência, tendo o direito à indenização e/ou ressarcimento, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Será garantido que esta pesquisa será conduzida de forma cautelosa e cuidadosamente e quanto a preservação e proteção dos participantes em todas as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou

espiritual. Tomaremos todas as medidas para que os participantes se sintam à vontade para participar, abandonando assim a timidez. Será garantido ao participante da pesquisa o atendimento aos requisitos constantes da RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade, você terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, têm direito à indenização e/ou ressarcimento na forma da lei, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada **“Atuação da coordenação técnico pedagógica do campus Porto Nacional do IFTO: construção de um E-book como forma de apoio e divulgação”.** de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Porto Nacional, ____de _____ de 2023

_____ _____

Assinatura do responsável pela pesquisa Assinatura do participante

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO 01 - PROFESSORES

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA 01

Questionário para os professores.

Esse é um questionário para levantamento de informações sobre o trabalho desenvolvido pelos servidores da Coordenação Técnico Pedagógica, cujo objetivo visa o desenvolvimento de um E-book informativo sobre as principais atividades bem como as possibilidades de atuação da mesma.

1 - Nível de formação acadêmica.

Especialização. Mestrado. Doutorado.

2 - Área de formação.

3 - Tempo de exercício na Instituição.

Até 2 anos. De 2 a 5 anos. De 5 a 10 anos. Mais de 10 anos.

4 - Você recebeu alguma capacitação mediada pela Coordenação Técnico Pedagógica?

5 - Considerando a importância do trabalho pedagógico, para o ensino, quais atividades abaixo fazem parte da rotina do setor?

Assessoramento. Planejamento. Orientação. Supervisão. Avaliação de atividades de ensino. Atividades de pesquisa. Atividades de extensão. Trabalhos estatísticos de apoio ao ensino. Orientação de trabalhos acadêmicos. Elaboração de material de apoio ao estudante. Comissão de elaboração e reformulação de PPCs. Comissões diversas de apoio ao ensino. Consultoria pedagógica.

6- Descreva demais atividades que estão sendo desenvolvidas pela COTEPE. Exemplifique algumas dessas atividades, a partir de situações vivenciadas por você na Instituição.

7 - De que forma você percebe a importância da Coordenação Técnico Pedagógica na Instituição?

8 - Você teve alguma dificuldade na realização de intervenções pedagógicas junto aos alunos/pais? Se sim, você procurou ajuda da Coordenação Técnico Pedagógica?

9 - Na sua opinião, quais as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica no Campus Porto Nacional para uma formação humanística e integral dentro da educação profissional e tecnológica?

10 - Sobre o trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica e seu papel na Instituição, gostaria de acrescentar ou compartilhar algo?

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO 02 - ESTUDANTES

QUESTIONÁRIO 02

Questionário para os estudantes

Esse é um questionário para levantamento de informações sobre o trabalho desenvolvido pelos servidores da Coordenação Técnico Pedagógica, cujo objetivo visa construir um E-book sobre as principais atividades e as possibilidades de atuação da mesma.

1 - Quando do ingresso na Instituição, você teve contato com a Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE), quais foram suas impressões?

2 - Quando surge dúvidas sobre situações do cotidiano da escola por exemplo, a quem encaminhar documentos e outras situações, você sabe a quem recorrer? Como você tem buscado informações?

3 - Considerando a importância do trabalho pedagógico para o ensino, quais atividades abaixo você acredita ser função da COTEPE?

( ) Planejamento das ações de ensino. ( ) Orientação aos alunos em suas dúvidas.

( ) Supervisão dos alunos nos corredores. ( ) Avaliação de atividades de ensino.

( ) Atividades de pesquisa. ( ) Atividades de extensão. ( ) Trabalhos estatísticos de apoio ao ensino. ( ) Orientação de trabalhos acadêmicos. ( ) Elaboração de material de apoio ao estudante. ( ) Comissões diversas de apoio ao ensino. ( ) Substituir professor em sala. ( ) Auxiliar as Coordenações de cursos.

4 - Os professores orientam para que vocês, quando tiverem dúvidas sobre o funcionamento da Instituição ou outra situação referente ao ensino que procurem a Coordenação Técnico Pedagógica?

[ ] Sim. [ ] Não.

5- Você já necessitou de orientação por parte da COTEPE? Como foi seu atendimento, as suas dúvidas foram sanadas?

6- Gostaria de compartilhar algo ou uma experiência envolvendo a atuação da COTEPE?

APÊNDICE F - ROTEIRO INICIAL - GRUPO FOCAL

ROTEIRO INICIAL: GRUPO FOCAL

Grupo Focal com os servidores da COTEPE

A proposta do Grupo Focal seguirá a realização de encontros, com vista a discutir questões referentes ao trabalho desenvolvido pelos servidores da Coordenação Técnico Pedagógica.

Nesse sentido, propõe-se, inicialmente os seguintes encontros:

1º Encontro - 1ª quinzena de agosto de 2023
Eixo de discussão: **Perfil e formaçã**o dos servidores da COTEPE

2º Encontro - 2ª quinzena de agosto de 2023
Eixo de discussão: **A capacitação** dos servidores da COTEPE para atuação na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições da instituição e/ou experiências diversas.

3º Encontro - 1ª quinzena de setembro de 2023
Eixo de discussão: **A atuação da COTEPE,** na perspectiva dos professores e estudantes da Instituição: análise e discussão.

4º Encontro - 2ª quinzena de setembro de 2023
Eixo de discussão: **A atuação da COTEPE**, na perspectiva dos próprios servidores.

APÊNDICE G - PRODUTO EDUCACIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
Campus Palmas

PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

PRODUZIDO POR: WESLEY VIEIRA DA SILVA
ORIENTADORA: PROFª. DRª. MARY LÚCIA GOMES SILVEIRA DE SENNA

PRODUTO EDUCACIONAL

CONHECER PARA CONSTRUIR:

ORIENTAÇÃO PARA APOIAR A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA (COTEPE) JUNTO À COMUNIDADE ACADÊMICA NO CAMPUS PORTO NACIONAL DO IFTO.

Palmas-TO 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

V657a Vieira da Silva, Wesley
ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA DO CAMPUS PORTO NACIONAL, DO IFTO: CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK COMO FORMA DE APOIO E DIVULGAÇÃO / Wesley Vieira da Silva, Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna. – Palmas, TO, 2024.
118 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2024.

Orientadora: Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Coordenação Pedagógica. 3. Produto Educacional. I. Gomes Silveira de Senna, Mary Lúcia. II. Gomes Silveira de Senna, Mary Lúcia III. , . IV. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ISBN nº 978-65-00-98271-8

Título: CONHECER PARA CONSTRUIR: ORIENTAÇÃO PARA APOIAR A ATUAÇAO DA COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA (COTEPE) JUNTO À COMUNIDADE ACADÊMICA NO CAMPUS PORTO NACIONAL DO IFTO.
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital.

ISBN: 978-65-00-98271-8
9 786500 982718

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Origem do Produto Educacional: Dissertação intitulada "Atuação da Coordenação Técnico Pedagógica do Campus Porto Nacional, do IFTO: construção de um *e-book* como forma de apoio e divulgação".
Área de Conhecimento: Ensino**.**
Público-alvo: Estudantes, professores e comunidade escolar.
Finalidade: Mostrar o trabalho desenvolvido e a forma de atuação.
Categoria: Cartilha educativa.
Autor: Wesley Vieira da Silva
Orientadora: Profª. Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Revisão: Sara José Soares
Editoração, Ilustração e Diagramação Eletrônica: Ana Paula de Sousa Oliveira
DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.
DIVULGAÇÃO: Disponível em formato digital no Portal EduCAPES.
IDIOMA: Português
INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Palmas e Campus Porto Nacional.
CIDADE: Palmas-TO
PAÍS: Brasil.

AUTORES

WESLEY VIEIRA DA SILVA

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Araguatins (2009). Atualmente é Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Pós-graduado em Orientação, Gestão e Supervisão Educacional pela AEDUC. Atuação no setor de Coordenação Técnico Pedagógica. Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica.

MARY LÚCIA GOMES SILVEIRA DE SENNA

Professora efetiva de Pedagogia do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. Doutora em Ciência pela Universidade de São Paulo (USP) . Professora do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Campus Palmas. Email: marysenna@ifto.edu.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....06

1 INTRODUÇÃO.....07

2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS – IFTO: O CAMPUS PORTO NACIONAL.....09

3 A COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA (COTEPE) NA EPT.....11
3.1 PEDAGOGO ORIENTADOR EDUCACIONAL.....12
3.2 TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (TAE).....14

4 4 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA COTEPE.....15
4.1 AUXILIAR NO PLANEJAMENTO DOCENTE.....16
4.2 ACOLHIDA AOS DOCENTES.....17
4.3 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 18
4.4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....19
4.5 INTERVENÇÕES E SITUAÇÕES DE RISCO DE EVASÃO DE ESTUDANTES 20
4.6 ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES DE OUTROS NÍVEIS E MODALIDADES.....21

5 INFORMAÇÕES IMPORTANTES.....22

6 PARA SABER MAIS.....27

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....29

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 30

APRESENTAÇÃO

Você conhece a Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE)? Venha conosco! Vamos te contar sobre a importância dessa Coordenação dentro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, Campus Porto Nacional.

Este E-book foi desenvolvido a partir da pesquisa intitulada, "Atuação da coordenação Técnico Pedagógica do Campus Porto Nacional, do IFTO: construção de um e-book como forma de apoio e divulgação[1]", realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado Profissional, em âmbito Nacional.

Seu objetivo principal é fornecer informações sobre o trabalho realizado pela Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE). Ele foi construído para levar informações, por meio digital, em uma linguagem acessível, a todos que necessitam conhecer a rotina diária do trabalho pedagógico, bem como suas ações voltadas para atendimento aos estudantes, professores e comunidade escolar.

[1]Para conhecer o trabalho completo, acesse: https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos

1 INTRODUÇÃO

Partindo da premissa que o propósito da educação é a transformação e emancipação da humanidade, é imprescindível que esta seja capaz de tornar o homem consciente de seus direitos e deveres para que exerça e usufrua de forma civilizada de todos os bens e conhecimentos produzidos ao longo dos tempos pela humanidade. A tarefa de educar que se faz na prática diária, dentro dos espaços existentes, através dos mais diversos atores imbuídos no cumprimento da missão de educar.

Para a concretização do fim profícuo da educação, faz-se necessário que os profissionais habilitados dialoguem entre si, fazendo com que a finalidade da educação alcance seus objetivos propostos. Dentro EPT, os Institutos Federais têm por missão a oferta de uma educação de qualidade, voltada para a emancipação e valorização dos seus estudantes.

Assim, foi realizada uma pesquisa durante o período de 2022 a 2023, produzida a partir de entrevistas com estudantes e servidores da Coordenação Técnico Pedagógica, no Campus Porto Nacional do IFTO, que tinha como questão norteadora, quais são as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica no Campus Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins-IFTO?

Dessa forma, este E-book traz ao leitor, meio de conhecer o papel da Coordenação Técnico Pedagógica, bem como seus integrantes e as possibilidades de atuação da mesma. Não significa que isso encerra a questão mas, procura-se sanar dúvidas re

A pesquisa pautou-se na premissa de que a educação se transforma cotidianamente e que, talvez, alguns elementos nela apontados não esclareçam todas as dúvidas do leitor, sendo necessário que o tema pedagógico seja pesquisado e explorado mais profundamente, uma vez que que a educação está em constantes mudanças e a atuação pedagógica se renova e se adapta para atender as demandas oriundas da prática e das inovações advindas do avanço tecnológico.

2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS – IFTO: O CAMPUS PORTO NACIONAL

No que se refere à educação profissional e tecnológica, no estado do Tocantins, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), também chamado de Instituto Federal do Tocantins, é resultante da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA), e foi criado por meio da Lei n.º 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no território brasileiro (BRASIL, 2008).

O Campus Porto Nacional do IFTO foi implantado como UNED – Unidade de Ensino Descentralizada – da antiga Escola Técnica Federal de Palmas. Outras UNEDs foram implantadas na mesma época (fim de 2007 ao início de 2008), casos das UNEDs de Araguaína e Paraíso do Tocantins.

Fonte: www.facebook.com/campusporto/photos

O primeiro diretor-geral, em caráter pró-tempore, foi o professor Ovídio Ricardo Dantas Júnior, substituído, em 2011, pelo professor Miguel Camargo da Silva, também pró-tempore. Ao cabo de 5 (cinco) anos da implantação do campus, um processo de consulta eleitoral foi instaurado, sendo eleita a professora Lilissanne Marcelly de Sousa, primeira mulher a dirigir um campus do IFTO. Atualmente o Campus Porto Nacional tem como Gestor o Professor Albano Dias Pereira Filho, eleito pela comunidade em consulta direta, nomeado pela Portaria n.° 553/2022/REI/IFTO, de 10 de maio de 2022, publicada no Diário Oficial da União de 10 de maio de 2022.

A missão do IFTO é proporcionar o desenvolvimento regional por meio do ensino, pesquisa e extensão, prezando pela eficiência na formação acadêmica e na difusão do conhecimento (IFTO, 2022). Para cumprimento da missão de proporcionar um ensino de qualidade, voltado para a formação humanística e omnilateral, a instituição conta com uma equipe multiprofissional composta por vários servidores, prontos para atendimento da comunidade escolar.

Fonte: www.facebook.com/campusporto/photos

3 A COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA (COTEPE) NA EPT

A Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE) tem como missão institucional, zelar pela garantia dos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem, fazendo o elo entre professores, estudantes, pais e comunidade escolar, a fim de assegurar o cumprimento da missão institucional de fazer educação de qualidade, proporcionando uma formação humanística e integral, apoiando o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, além de propor melhorias e mudanças necessárias ao bom funcionamento do ensino.

A COTEPE tem, como um de seus importantes papéis, o de proporcionar a formação continuada de professores e servidores da área de ensino, por meio da Jornada Pedagógica, trabalhando temas que são importantes para o desenvolvimento profissional e desenvolvimento de novas habilidades e novas metodologias e uso de tecnologias educacionais no ensino. Além disso promove:

> Assessoria à Gerência de Ensino e às Coordenações de Cursos; assistência aos professores, pais e estudantes, tirando dúvidas e fazendo as devidas orientações; emissão de pareceres técnicos sobre assuntos relativos ao ensino; participação na elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos, regimentos e regulamentos institucionais, bem como participação em comissões diversas; dentre outras (IFTO, 2019).

A Coordenação Técnico Pedagógica é um setor cuja função está descrita no Regimento Interno do Campus Porto Nacional do IFTO. No Capítulo 06 deste documento você poderá acessar o Regulamento completo.

No Campus Porto Nacional do IFTO, a COTEPE é composta por Pedagogos Orientadores Educacionais e Técnicos em Assuntos Educacionais, que, através do seu trabalho, tem proporcionado o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica no campus. Nesse sentido, cabe à COTEPE zelar pelo cumprimento das funções inerentes ao ensino, fazendo a interligação entre os mais diversos processos educacionais e propor ações que visam o fortalecimento do ensino e a formação profissional e completa de seus estudantes, na perspectiva da emancipação social.

Historicamente os pedagogos têm desempenhado um papel de grande relevância no campo educacional. Sua atuação prática, na formação humanística, tem transformado a vida de muitas pessoas. O pedagogo é o profissional que compartilha o saber no dia a dia, reelaborando e ressignificando o ato de aprender, por meio do seu trabalho incansável, focado na transformação humana.

3.1 PEDAGOGO ORIENTADOR EDUCACIONAL

Venha conhecer um pouco do trabalho desse profissional!

O pedagogo orientador educacional é um profissional que desenvolve diversas atividades relativas ao gerenciamento dos processos de ensino e aprendizagem, nas mais diversas áreas de seu campo de atuação. São diversas as funções exercidas pelos pedagogos. As demandas oriundas pela práxis pedagógica, nos mais variados contextos de aprendizagem, tem colocado em evidência o trabalho desenvolvido por este profissional, cujo trabalho requer criatividade e muita dedicação e se faz através da prática diária e conscientização das classes, para a promoção e asserção social dos indivíduos.

O cargo de Pedagogo Orientador Educacional, bem como as áreas de atuação, está definido no Ofício Circular nº 15/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, disposto no Capítulo 06 desde documento.

O pedagogo orientador educacional desempenha um papel amplo no seu campo de trabalho. É um profissional versátil, que tem como princípio de seu fazer diário, garantir que os processos educativos, em geral, atendam àqueles que dele necessitem, de forma que a comunidade estudantil e escolar, tenha êxito e alcance os objetivos de uma formação humana e integral.

Os pedagogos têm uma atuação extensa em quase todas as atividades, isso porque o trabalho desenvolvido por estes profissionais vai além da sala de aula e perpassa todos os espaços de convivência de pessoas aptas e dispostas a aproveitarem as oportunidades de aprendizagem.

O pedagogo tem sua prática nos mais variados espaços em sua ação educativa. Desse modo, há a necessidade de que este possa, também, sistematizar os mais diversos conhecimentos, oriundos de sua experiência, nos mais diversos campos do seu fazer pedagógico, tornando, assim, sua experiência em conhecimento a ser compartilhado com novas realidades que venham surgir.

É necessário que a pedagogia possa responder, dentro do seu campo de atuação, às demandas que emergem da prática pedagógica, promovendo a discussão de forma que possam chegar ou caminhar juntos em busca de soluções dos problemas que envolvem a aprendizagem nos mais diversos espaços da escola.

3.2 TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (TAE)

Venha conhecer um pouco do trabalho desse profissional!

O cargo de Técnico em Administrativo em Educação foi criado pela Lei nº 5.645, em 10 de dezembro de 1970, e regulamentada pelo Decreto nº 72.943, de 19 de julho de 1973, trazendo como requisito de ingresso no cargo, o concurso público e formação em nível superior, em várias áreas de formação, sendo que o Decreto 76.640, de 19 de novembro de 1975, alterou o requisito para diploma de nível superior.

No Ofício Circular nº 15/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, foram definidas as atividades típicas do cargo, bem como definidos que os requisitos para entrada é curso superior em Pedagogia ou licenciaturas. De acordo com o referido ofício, são atividades própria dos Técnicos em Assuntos Educacionais: Coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Demais atividades podem ser encontradas no Ofício Circular nº15/2005? CGGP/SSA/SE/MEC, disposto no Capítulo 06 deste documento.

O trabalho do Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), caracteriza-se por uma ampla possibilidade de atuação e maneiras diversas de contribuir para promover, por meio de seu trabalho, uma educação transformadora, nos mais diversos espaços onde se faz educação.

Os Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE), são profissionais que desempenham um importante papel na construção da identidade educacional, tendo formação compatível com o papel que lhes são atribuídos, não sendo meros executores de tarefas. São pensantes e formadores de opinião, exercendo funções de natureza complexa e resoluções de problemas dentro de sua área de atuação.

4 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA COTEPE

Agora que você já conhece o trabalho que é desenvolvido pela COTEPE, queremos te apresentar as possibilidades de atuação, continue aqui e já te contamos!

No que diz respeito à atuação da COTEPE, além do que já foi mencionado (Capítulo 3), a seguir, serão apresentadas outras possibilidades. Continue conosco, nas próximas páginas, para saber mais!

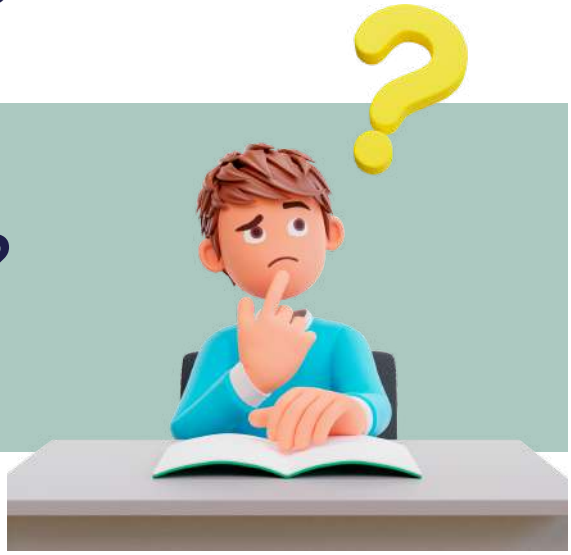
4.1 AUXILIAR NO PLANEJAMENTO DOCENTE

Como?

O docente que necessitar de uma orientação sobre seu planejamento, deverá procurar a COTEPE e esta, em conjunto com o docente, estudará a melhor forma de auxiliar no seu planejamento, seja por meio de adoção de metodologias diversificadas, alteração nos modelos de avaliação e implementação de novas práticas de ensino.

4.2 ACOLHIDA AOS DOCENTES

De que forma?



A acolhida aos docentes poderá ocorrer de diferentes maneiras:

- O docente novato, ao chegar no campus, deverá ser apresentado à COTEPE, a qual passará as orientações necessárias sobre os procedimentos pedagógicos/administrativos para que o docente possa conhecer a rotina do campus;
- A COTEPE, em parceria com a Coordenação de Assistência ao Estudante e profissionais da saúde, pertencentes ao quadro de servidores ou convidados, poderá promover atividades sobre temas que envolvem saúde emocional e afins, que poderá acontecer, por exemplo, dentro da Jornada Pedagógica ou quando surgir necessidade;

- Outra maneira de acolhida poderá ser adotada como, por exemplo, a escuta aos docentes. Estes devem procurar a COTEPE, que está pronta a ouvi-los, em suas demandas, e adotar procedimentos que atendam ou amenizem a situação, discutindo ideias e sugerindo maneiras de sanar as possíveis causas apresentadas.

4.3 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De que maneira?

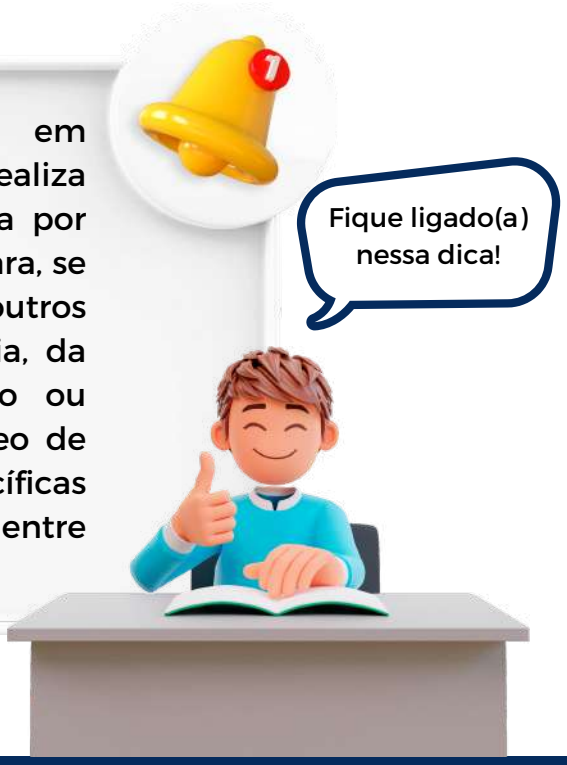
Na construção, desenvolvimento e aplicação de projetos, auxiliando os servidores supervisionando e avaliando os mesmos, junto aos estudantes. Esse trabalho deve ser articulado e construído de forma conjunta entre servidores e COTEPE.

4.4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Como?

Os docentes ou outros servidores, ao constatarem estudantes com dificuldades de aprendizagens, poderão solicitar intervenção da COTEPE, indicando quais alunos ou turmas necessitam de atendimento. Uma vez identificado, a COTEPE, em parceria com outros agentes envolvidos, construirá um plano estratégico, traçando objetivos e adequando as aulas/conteúdos e metodologias às necessidades pedagógicas dos estudantes, no caso concreto a ser trabalhado.

Nem todos os casos de intervenção em dificuldades de aprendizagem se realiza exclusivamente pela COTEPE, mas se inicia por ela. É por ela que se faz a avaliação inicial para, se necessário, encaminhar a outros setores/coordenações, como o da Psicologia, da Assistência Social, Coordenação de Curso ou Gerência de Ensino, Coordenação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (CNAPNE), Conselho Tutelar, família, dentre outros.



4.5 INTERVENÇÕES E SITUAÇÕES DE RISCO DE EVASÃO DE ESTUDANTES

De que modo?

O professor deverá encaminhar para COTEPE, relatório de estudantes faltosos para que seja feito o contato com os responsáveis a fim de elucidar os possíveis problemas das faltas ou evasão.

Além dos relatórios enviados pelos professores, a COTEPE, junto a outros setores pedagógicos e comissões, monitorará, periodicamente dados e informações sobre o processo de permanência e êxito dos estudantes, tais como dados e relatórios dos Conselhos de Classe.

A COTEPE, após diagnóstico da situação, adotará os procedimentos cabíveis para solucionar o problema de acordo com o que foi evidenciado.

Em alguns casos, serão necessárias medidas mais drásticas, como acionamento da família e/ou do Conselho Tutelar, em conjunto com o setor de Assistência Social e Psicologia (quando houver).

4.6 ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES DE OUTROS NÍVEIS E MODALIDADES

De que modo?

Em virtude de o maior público atendido pelos IFs ser os estudantes dos cursos técnicos, nas suas formas integrada, concomitante e subsequente ao ensino médio, conforme previsto nos Art. 7º e 8º da Lei nº 11.892/2008, o trabalho da COTEPE, no que diz respeito ao atendimento de estudantes, prioritariamente, atende ao público da forma integrada.

Essa maior atenção com esse público também se dá pelo fato de, em sua grande maioria, ser composta de estudantes adolescentes, e isso implica um maior cuidado, sobretudo pelos postulados no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

No entanto, a COTEPE, também atende estudantes de outros níveis e modalidades, conforme surgimento de demandas e se estas se encaixarem nas atribuições do setor. Nesse sentido, a COTEPE também tem funcionamento noturno, mas com maior concentração de servidores e fluxo de atividades, no período diurno, onde se encontram seu público principal

5. INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Como saber em qual setor/coordenação o estudante deve ir para resolver suas demandas? Venha conosco descobrir!

Aproveitamento de disciplinas e adaptações, transferências, trancamentos de matrículas, revisão de notas. Matrícula e rematrículas. históricos escolares, guias de transferências, declarações de matrícula e de conclusão, registro de diplomas e certificados de conclusão.

Setor Responsável **Cores**

Reposição de conteúdo, a recuperação, o aproveitamento, as proficiências e o exame final. Acompanhamento e avaliação dos estágios.

Setor Responsável
Às Coordenações de Cursos Superiores

Reposição de conteúdo, recuperação, aproveitamento, adaptação e exame final.

Setor Responsável
Às Coordenações de Cursos Médios e Proeja

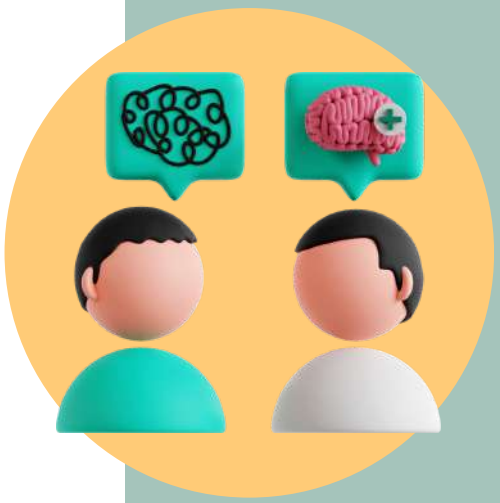
Elaborar convênios com empresas e escolas, visando à realização de estágio supervisionado.

Setor Responsável
Coordenação de Integração da Instituição com Empresas e Comunidade (CIEC).

Pesquisa Inovação e extensão

Setor Responsável

Coordenação de Pesquisa, Inovação e Extensão



Questões relativas à saúde, higiene e segurança, levantamento socioeconômico dos estudantes, serviço de intercâmbio estudantil, atendimento psicológico aos estudantes.

Setor Responsável

Coordenação de Assistência ao Estudante

Atividades acadêmicas de caráter artístico-cultural e desportivo, registro de ocorrências diárias referentes dos alunos, uso do respectivo uniforme.

Setor Responsável

Seção de Assistência ao Aluno

Mediação entre professores, pais e estudantes, orientações aos pais e estudantes, adequação de metodologias e planejamento, intervenção pedagógica para melhoria do processo educativo dos estudantes.

Setor Responsável

Coordenação Técnico-Pedagógica

Receber, protocolar e distribuir a documentação e correspondência dirigidas à instituição

Setor Responsável

Setor de Protocolo

6 PARA SABER MAIS

Para conhecer detalhes e a base legal do trabalho da COTEPE é só acessar os endereços eletrônicos, a seguir:

Quadro 1 - Principais documentos e legislações fundamentais ao trabalho da COTEPE

PRINCIPAIS FUNDAMENTAÇÕES LEGAIS AO TRABALHO DA COTEPE		
DOCUMENTO/ LEGISLAÇÃO	**DESCRIÇÃO**	**ONDE ENCONTRO?**
Constituição Federal (1988)	Carta Magna da República Federativa do Brasil Art. 205 a 214: Art. 226 a 230:	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990)	Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

LDB (1996)	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf
Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC (2005)	Dispõe sobre as atribuições do cargo de Pedagogo Orientador Educacional e Técnico em Assuntos Educacionais	http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf
Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica articulados com a Educação Profissional, presencial, do IFTO - ODP/IFTO (2015)	Dispõe sobre Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica (Fundamental e Médio) articulados com a Educação Profissional: Técnicos de Nível Médio e Profissionalizantes; Formas de articulação: integrada, concomitante e subsequente; Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); PRESENCIAIS, no âmbito do IFTO e dá outras providências.	http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf/view
Regimento Interno do Campus Porto nacional do IFTO (2019)	Regulamenta a organização administrativa do Campus Porto Nacional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.	http://www.ifto.edu.br/porto/centrais-de-conteudos/documentos/regimento-interno-do-campus-porto-nacional-do-ifto/view

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver este E-book, como uma ferramenta de apoio e divulgação do trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica, foi um passo importante no que se refere à divulgação do trabalho realizado no setor, levando informação de forma simples, em uma linguagem acessível e em formato digital.

Fizemos uma breve descrição sobre a Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE), servidores que fazem parte do quadro, descrição de sua principais atribuições, bem como as possibilidades de atuação desta, além do seu propósito institucional e fundamental, o de cuidar dos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem, fazendo o elo entre professores, estudantes, pais e comunidade escolar.

A Coordenação Técnico Pedagógica, juntamente com toda sua equipe de servidores, em sua missão de servir, desempenha um importante papel para o sucesso da educação no Campus Porto Nacional do IFTO, contribuindo de forma significativa na construção e na formação de saberes e de valores para estudantes, docentes e toda comunidade escolar.

Esperamos que este trabalho possa contribuir com outros campi do IFTO, assim como de outros IFs, levando conhecimento e informação para todos que desejarem conhecer um pouco mais sobre o que é a COTEPE, áreas de atuação, composição de equipe pedagógica, além da possibilidades de atuação do setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 5.645, de 10 de Dezembro de 1970**. Estabelece diretrizes para a classificação de cargos do Serviço Civil da União e das autarquias federais, e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5645.htm. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. **Decreto nº 72.493, de 19 de julho de 1973.** Dispõe sobre o Grupo - Outras Atividades de Nível Superior, a que se refere o artigo 2º, da Lei nº 5.645, de 10 de Dezembro de 1970, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 jul. 1973. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D72493.htm>. Acesso em: 12 de set. 2023.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 set. 2023.

_____. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 out. 2023.

_____. **Ofício Circular nº 15, de 28 de novembro de 2005.** Aos dirigentes de gestão de pessoas das instituições federais de ensino. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf. Acesso em: 03 set. 2023.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 03 set. 2023.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações:** CBO - 2010 - 3a ed. Brasília : MTE, SPPE, 2010. v. 1 828 p. Disponível em: https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf. Acesso em: 03 set. 2023.

IFTO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação** Básica articulados com a Educação Profissional, presencial, do IFTO - ODP/IFTO, Palmas-TO: IFTO, 2015. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf/view. Acesso em: 11 de fev. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Regulamenta a organização administrativa do Campus Porto Nacional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Regimento Interno do Campus Porto Nacional do Ifto.** Porto Nacional-TO: IFTO, 2019. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/porto/centrais-de-conteudos/documentos/regimento-interno-do-campus-porto-nacional-do-ifto/view. Acesso em: 11 de set. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia,** Porto Nacional-TO: IFTO, 2022. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-porto-nacional/licenciatura-em-pedagogia/ppc-licenciatura-em-pedagogia-campus-porto-nacional.pdf. Acesso em: 11 de fev. 2023.